



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM – FACL
TURMA LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA 2013

ARTUR RAMIRES FERREIRA VASCONCELOS
RAYANNE NAYARA PEREIRA MAUÉS

**GLOSSÁRIO DO VOCABULÁRIO BAJUBÁ DO BAIXO TOCANTINS: ASPECTOS
LEXICAIS E MORFOSSINTÁTICOS**

ABAETETUBA – PA
2017

ARTUR RAMIRES FERREIRA VASCONCELOS
RAYANNE NAYARA PEREIRA MAUÉS

**GLOSSÁRIO DO VOCABULÁRIO BAJUBÁ DO BAIXO TOCANTINS: ASPECTOS
LEXICAIS E MORFOSSINTÁTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem – FACL da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba, para obtenção do Grau de Licenciado Pleno em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa. Sob a orientação da Professora Mc. Alessandra Martins Monteiro.

ABAETETUBA – PA
2017

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

V331g Vasconcelos, Artur Ramires Ferreira.
Glossário do vocabulário bajubá do baixo tocantins: : aspectos
lexicais e morfossintáticos / Artur Ramires Ferreira Vasconcelos,
Rayanne Nayara Pereira Maués . — 2017.
77 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. MSc. Alessandra Martins Monteiro
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2017.

1. Vocabulário bajubá do baixo tocantins . 2. Lexicologia .
3. Lexicografia . 4. Sociolinguística. I. Título.

CDD 410

ARTUR RAMIRES FERREIRA VASCONCELOS
RAYANNE NAYARA PEREIRA MAUÉS

**GLOSSÁRIO DO VOCABULÁRIO BAJUBÁ DO BAIXO TOCANTINS: ASPECTOS
LEXICAIS E MORFOSSINTÁTICOS**

BANCA EXAMINADORA:

_____ - Orientador.
Prof.^a Mc. Alessandra Martins Monteiro – FACL/CAAB/UFPA.

_____ - Parecerista.
Prof.

_____ - Parecerista.
Prof.

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

*À Tia Maria,
que gostaria de participar de mais essa fase da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por nos dá forças nos momentos de fraquezas, saúde, sabedoria e pessoas especiais nos nossos caminhos durante essa jornada;

Aos nossos pais, Roseane e José Raimundo, Enilda e Zelídio por nos e apoiarem em grandes decisões das nossas vidas, por fazer o possível e o impossível para que tenhamos sempre o melhor;

Aos familiares, em especial nossos irmãos Ana Paula, Abner, Rogério e Rafael;

À Valentina por nos dá toda alegria para podermos seguir em frente e saber que esforço é para melhorar o seu futuro;

A todos nossos colegas de turma, em especial “Os melhores” Alessandra, Amanda, Debora, Francilene, Janiele e Lorena com quem passamos maus e bons momentos, sempre divertindo nossas tardes fazendo nossas barrigas doer de tanto rir;

A todos os professores que passaram por nós e deixaram um pedacinho de seus conhecimentos e nos deram sede por mais saber;

À professora Alessandra Monteiro pela disposição e orientações e por nos aguçar o gosto pela Terminologia;

Aos amigos Rosane, Maykon, Wilker, Conce, Diego, Yanca;

Às pessoas que contribuíram para a pesquisa, em especial: Rejane, Adriano Crocoká, Nill Christopher, Robledo, Jucicleiton;

Nossos agradecimentos vão a todas as pessoas que nos ajudaram direta e indiretamente para a nossa formação ao longo do curso, a todos, nossa eterna gratidão.

RESUMO

O presente trabalho consiste na elaboração de um glossário do Vocabulário Bajubá do Baixo Tocantins, presente nas interações verbais de integrantes da comunidade gay (LGBT) dos municípios paraenses de Abaetetuba e Igarapé-Miri. A obra lexicográfica proposta apresenta-se estruturada de forma semi-sistemática (em ordem alfabética) e em 05 campos conceituais (Relações Homoafetivas, tipos de Homoafetivos, Eventos destinados à comunidade LGBT, Partes do corpo e Lexias Diversas) e traz o levantamento de 286 lexias que compõem o vocabulário Bajubá que caracteriza aspectos da cultura gay do Baixo Tocantins. Foram arrolados como informantes da pesquisa dez gays (lésbicas, travestis, bissexuais, transformistas, rasgados, versáteis) pertencentes aos municípios já citados. O referido trabalho foi traçado em três etapas, primeiro com levantamento bibliográfico, segundo, com a realização de pesquisa de campo onde foi feita a coleta de dados e o último passo com a análise do *corpus* coletado. Para a constituição do *corpus* da pesquisa, foram coletadas narrativas dos informantes por meio de gravações em áudio, vídeos, e aquisição e captura de imagens digitais. Este trabalho desenvolveu-se com base nas orientações teórico-metodológicas da Lexicologia, Lexicografia e Sociolinguística, com ênfase nas pesquisas em Lexicografia, ciência que corresponde à aplicação dos estudos linguísticos desenvolvidos pela lexicologia à técnica de elaboração de dicionários e glossários de língua geral. Nesta perspectiva, este trabalho traz uma descrição linguística do Vocabulário Bajubá em seus aspectos lexicais e morfossintáticos. O glossário apresenta o registro e levantamento de 286 lexias que constituem 286 verbetes (lexias-entrada e suas variantes lexicais e morfossintáticas), cuja descrição e análise parte dos contextos social, situacional e sociolinguístico em que as lexias circulam. Assim sendo, pretende-se, com este trabalho, contribuir para com a documentação do léxico da comunidade LGBT, para o avanço dos estudos lexicais, respeito à diversidade cultural e à cultura gay.

Palavras-chave: Vocabulário Bajubá do Baixo Tocantins. Lexicologia. Lexicografia. Sociolinguística.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPITULO I – DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO E DOS ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS	9
1.1 SOCIOLINGUÍSTICA.....	10
1.2 DAS LEXIAS E DOS SINTAGMAS LEXICAIS	11
CAPÍTULO II - HISTÓRICO DAS CIDADES DE ABAETETUBA E IGARAPÉ-MIRI: A COMUNIDADE LGBT NA REGIÃO	13
2.1 IGARAPÉ-MIRI: CAMINHO DE CANOA PEQUENA	13
2.2 ABAETETUBA: AJUNTAMENTO DE HOMENS VERDADEIROS	14
2.3 DA COMUNIDADE LGBT NA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS.....	16
CAPÍTULO III - DO VOCABULÁRIO BAJUBÁ	19
CAPITULO IV - METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO E COLETA DE DADOS.....	21
4.1 DA COMUNIDADE DE FALA PESQUISADA	21
4.2 DA SELEÇÃO DOS INFORMANTES.....	21
4.3 LEVANTAMENTO DOS DADOS E CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	22
4.4 METODOLOGIA DA PESQUISA: COLETA DOS DADOS	22
CAPÍTULO V - METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO DO VOCABULÁRIO BAJUBÁ DO BAIXO TOCANTINS	24
5.1 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS TERMOS DO GLOSSÁRIO	24
5.2 MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO.	24
5.3 MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO LEXICOGRÁFICO	26
CAPÍTULO VI – ANÁLISE LINGUÍSTICO-DESCRIPTIVA DOS DADOS LEXICAIS.....	29
6.1 DA CLASSE GRAMATICAL DAS LEXIAS SIMPLES	29
6.2 LEXIAS SINTAGMÁTICAS HIBRIDAS	30
6.3 ESTRUTURAS SINTAGMÁTICAS	30
6.4 DAS ONOMATOPEIAS E DERIVAÇÕES MORFOLÓGICAS	31
6.5 VARIANTES LEXICAIS.....	31
6.6 VARIANTES TOPOLETAIS	32
6.7 VARIANTES MORFOSSINTÁTICAS	32
CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO.....	36
GLOSSARIO DO VOCABULÁRIO BAJUBÁ DO BAIXO TOCANTINS	37

INTRODUÇÃO

Em toda sociedade humana percebemos a estruturação de grupos sociais que empregam suas próprias linguagens e vocabulários, enriquecendo desse modo, e cada vez mais, o sistema lexical das línguas naturais, possibilitando a criação de novas palavras ao léxico de língua geral, e é nesta perspectiva que se enquadra o funcionamento do Vocabulário Bajubá do Baixo Tocantins. O Bajubá tem seu vocabulário originário da língua Iorubá, empregada nas religiões de origem africana, hoje praticadas pela comunidade gay de nosso país, como um meio alternativo de comunicação secreta entre os membros da cultura de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT), no intuito de fazer com que não integrantes desta comunidade tenham dificuldades no entendimento de vários assuntos característicos deste grupo de falantes homoafetivos.

Na análise linguística das lexias do Vocabulário Bajubá nos pautamos nos estudos morfossintáticos de Flávia Carone (1994), nas pesquisas lexicais de Margarida Basílio (1991) sobre a língua portuguesa (variante brasileira), além dos estudos realizados por Fernando Alves de Oliveira (2013) em sua obra *A influência da Linguagem do Candomblé no Falar dos Homossexuais: a língua como resistência*, que nos ajudaram na análise e compreensão da movimentação do léxico Bajubá, que é também utilizado nas práticas religiosas de origem africana em nosso país, como o candomblé. Em sua obra, Fernando de Oliveira explica que os homossexuais fazem uso dessa linguagem particular – o Bajubá – que é uma espécie de código que circula na linguagem dos terreiros de candomblé. Outros foram os trabalhos que nos serviram, também, de base teórica para nossas análises lexicais, dentre os quais destacamos a pesquisa de Claudio A. O. Rei, em seu trabalho *Acuenda, mona, tem alibã na gira! A influência do Iorubá no Léxico Gay*, que teve como informantes e comunidade pesquisada travestis de dois terreiros de candomblé, assinala que este vocabulário tem origem no dialeto africano Iorubá, mas que seus informantes não dominavam a língua ioruba, sendo este vocabulário segue os processos morfossintáticos da língua portuguesa, os estudos de Ieda Maria Alves (2007) em sua obra *Neologismo: criação lexical*, que trata do processo da formação das palavras em português. Assim como, os trabalhos de Yeda Pessoa de Castro *Das Língua Africanas ao Português brasileiro* (1983) e *A influência das línguas africanas ao português brasileiro* (2005), que nos possibilitaram o conhecimento das línguas africanas que foram a base para a criação desse Vocabulário Bajubá.

O presente trabalho contém seis capítulos, sendo o primeiro sobre as ciências do léxico e a sociolinguística. O segundo capítulo trata das comunidades gays dos municípios de Abaetetuba e Igarapé-Miri, das quais foram arrolados como informantes dez gays da chamada comunidade LGBT. O terceiro capítulo apresenta uma análise linguística dos aspectos lexicais e morfossintáticos do Vocabulário Bajubá do Baixo Tocantins, e sobre a língua africana – o Iorubá – que serviu de base para a estruturação do vocabulário gay aqui estudado. O quarto capítulo discorre sobre os métodos utilizados para a pesquisa, sendo a comunidade de fala, o modo como foi feita a seleção dos informantes, partindo para o levantamento do corpus analisado e por fim os métodos da pesquisa. O quinto capítulo trata da metodologia utilizada na organização do glossário: macro e microestrutura do glossário proposto. E o sexto e último capítulo traz uma análise lexicológica das lexias do Vocabulário Bajubá.

Desta feita, pretendemos com esse trabalho analisar e definir as lexias mais recorrentes do vocabulário empregado pelas comunidades LGBTs das cidades de Abaetetuba e Igarapé-Miri, com ênfase aos estudos lexicais e morfossintáticos deste léxico, explorando desse modo, esse universo gay, quebrando preconceitos e tabus em torno desta linguagem ainda estigmatizada em nossa sociedade, e contribuindo assim para os avanços dos estudos lexicais e respeito à cultura gay.

CAPITULO I – DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO E DOS ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS

Dentre as chamadas ciências do léxico, encontram-se a *Lexicologia* e *Lexicografia*. A **Lexicologia** é a ciência que estuda as palavras existentes de uma língua sob diversos aspectos linguísticos, é o estudo do chamado léxico geral, buscando determinar a origem, a forma e o significado das palavras que compõem o acervo de palavras de um idioma, assim como a sua utilização numa comunidade de falantes. Desse modo, por meio da lexicologia é possível observar e descrever cientificamente as unidades lexicais utilizadas numa dada comunidade de fala. Sendo assim, “(...) a *Lexicologia* estuda a palavra no nível do sistema linguístico (*língua global*)” (BARROS, 2004, p. 60). Já a **Lexicografia** é a ciência que se ocupa da elaboração de dicionários de língua geral, não especializados, e que se pauta nos estudos teóricos da Lexicologia para descrever e apreender as definições lexicais não especializadas, e para tanto, a Lexicografia tem como objetivo central a produção de obras dicionarísticas, como o *Dicionário Aurélio Escolar* e o *Houaiss*.

Neste cenário de estudos lexicais temos também a **Terminologia**, ciência que estuda um conjunto de termos (lexias técnicas de uma área do saber humano), ou seja, um léxico especializado, tendo como objeto de estudo o termo-unidade lexical com um conteúdo específico dentro de uma área de saber técnico-científico, que também realiza descrições sobre os vários aspectos e funções linguísticas (morfo sintático, discursivo, semântico-sintático, léxico – semântico, e outros). Assim, o “*objeto de estudo da terminologia é o conjunto de termos de um domínio e dos conceitos (ou noções) por eles designados*”. (BARROS, 2004, p. 34). No entanto:

Lexicologia e Terminologia, embora se aproximem, porquanto ambas constituem ciências do léxico, distingue-se pela especificidade de seus objetos. A diferença entre eles, cabe ressaltar, não é outra, senão a propriedade que possuem em unidades lexicais chamadas de termos de estruturas linguísticas que, em sua dualidade sígnica, denominam e circunscrevem cognitivamente objetos, processos e conceituações pertinentes ao universo das ciências, das tecnologias; enquanto as palavras, realizando o mesmo processo denominativo e conceitual, cobrem toda a abrangência da realidade cognitiva e referencial apreendida e construída pelo homem. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.43).

De acordo com o que foi exposto acima, podemos perceber que há diversas ciências que abordam os estudos do léxico, com várias perspectivas diferentes entre elas. Porém, para nortear nosso trabalho, nos embasamos dos estudos da Lexicologia, Lexicografia e Sociolinguística.

1.1 SOCIOLINGUÍSTICA

Segundo Izete Coelho (2010) no século XX iniciou-se os estudos voltados à língua por Ferdinand Saussure, inaugurando a linguística moderna, definindo e delimitando o que seria o seu objeto de estudo, procurando estabelecer os princípios gerais e sua metodologia de abordagem. Ele marcou a corrente linguística denominada Estruturalismo, a qual a língua é tomada para si mesma, separando os fatores externos, sendo uma estrutura autônoma, ou seja, o único objeto de estudo da linguística será a língua.

Para postular algumas dicotomias, Saussure isola o que seria interesse da linguística, entre as quais as mais importantes para essa disciplina são: Langue e Parole, sendo a langue um sistema de signos que é depositado no cérebro dos falantes por meio da prática da fala e a Parole vai ser a manifestação concreta da langue, a outra dicotomia importante é a Sincronia e Diacronia, essas correspondem aos dois eixos que se pode estudar a língua, sendo a Sincronia um recorte da língua em algum momento histórico o que faz com que a língua seja um estado que exclui a intervenção do tempo e a Diacronia será uma análise da língua e suas evoluções. Apesar de Saussure delimitar desse modo a língua, ele a considera como um fenômeno social.

A partir de 1960, com Noam Chomsky e a corrente Gerativista, a língua se destaca em uma visão mais formal, onde ela será arquitetada como um sistema de princípios universais na qual irá analisar o conhecimento mental que o falante exerce sobre a sua língua desde o estado inicial da faculdade da linguagem que corresponde a um módulo linguístico em nossa mente que é inato a espécie humana.

Podemos perceber que tanto na abordagem Estruturalista como a Gerativista a língua é considerada abstrata, sem vínculo com fatores históricos e sociais. Isso fez com que a sociolinguística abrolhasse nos Estados Unidos em 1960, tendo como um de seus maiores expoentes William Labov.

Labov irá retomar a ideia de estrutura linguística por meio de fatores históricos e sociais que era defendido por Meillet. Labov irá questionar e propor um novo olhar para a estrutura da língua, voltando seu olhar para a variação e as mudanças linguísticas, ele irá criticar a separação que Saussure estabeleceu entre Langue e Parole e entre Sincronia e Diacronia, assim como o fato de Saussure desconsiderar os fatores externos da língua ao defini-la como um sistema de signos que irão estabelecer relação entre si, posicionando-se contra a prioridade dos estudos imanentes da língua. Com relação a Chomsky, ele aponta que

não uma comunidade homogênea e nem um falante-ouvinte ideal, mas sim a existência de variação e de estruturas heterogêneas nas comunidades de fala, desse modo um falante não irá se expressar da mesma forma que o outro e que para lidar com a língua é necessário voltar o olhar para a fala do dia a dia, relacionando as teorias gramaticais o mais criteriosamente possível para que a teoria dê conta do objeto. A proposta de Labov é que o fato social se faça presente na análise linguística, tendo em vista que a relação sociedade e linguística formam a sociolinguística, além do estudo da estrutura e da evolução da linguagem dentro do contexto social da comunidade de fala, a sociolinguística fica atestada com uma relação íntima entre sociedade e a língua de modo que o preconceito linguístico é julgar falantes ou grupos inteiros em comunidade pelas formas linguísticas que empregam. Em uma língua, existem construções corretas e incorretas, melhores e piores, e que os falantes que “erram” em suas escolhas ao falar e ao escrever são, conseqüentemente, também imperfeitos, pessoas que ou desprezam ou que têm dificuldades em atingir o nível em que só se empregam as construções corretas. A aceitação dessa ideia, e da noção de erro no uso linguístico que está por trás dela, permite que a exclusão social seja gerada pelo preconceito linguístico – uma exclusão que, em muitos casos, é bastante dura.

1.2 DAS LEXIAS E DOS SINTAGMAS LEXICAIS

Para Abbade (2011), a lexia tem significação externa ou referencial, ou seja, apenas lexicativa. A sua referência pode ser as coisas concretas ou abstratas. O sintagma é um termo para designar dois elementos consecutivos, um dos quais é determinado (principal) e o outro determinante (subordinado). No sintagma básico, formado por sujeito e predicado, o elemento determinado é o verbo e o determinante é o sujeito. O sintagma é definido como a combinação de formas mínimas numa unidade linguística superior que surge a partir da linearidade do signo, ou seja, ele exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo, pois um termo só passa a ter valor a partir do momento em que ele contrasta com outro elemento. Não existem opiniões unânimes na interpretação do sintagma. A definição de Saussure, sendo muito vasta, pode abranger diferentes tipos de construções: desde as mais baixas até às mais altas.

Partindo do fato de o sintagma constituir uma unidade significativa composta de elementos que mantêm entre si relações de dependência / ou interdependência / e de ordem, e

organizados em torno de um elemento fundamental denominado núcleo, subdividimos os sintagmas em: nominal, verbal, adjetival, adverbial e preposicional.

As estruturas sintáticas implicam na organização das frases. Quando as palavras organizam-se em sintagmas, e eles em orações, se ligam pela conexão em ter um termo central e um termo marginal. A frase nominal e frase verbal irão se organizar por subordinação, desse modo nenhuma frase se formaliza pela coordenação de seus termos, eles coordenam-se em frase já estruturada por subordinação, sendo que uma sequência de nomes coordenados não constituem uma estrutura frasal, cada um deles será uma frase com um único membro.

Em relações de dependência que se estabelecem entre dois elementos, sendo um central e outro marginal, o segundo irá pressupor o primeiro, porém o primeiro não irá pressupor o segundo. Podemos dizer que na sílaba, a consoante irá pressupor a vogal, em um vocábulo os afixos irão se pressupor a um radical, já em um sintagma nominal, o artigo e o adjetivo pressupõe um substantivo e na oração será um verbo, sendo o elemento importante para que haja articulação entre os demais.

Para uma divisão da sintaxe, a gramática colocará os seguintes aspectos como subdivisão do fenômeno da sintaxe que Flavia Carone irá explicar pelo nível de importância de cada mecanismo sintático, sendo eles:

- A) Regência: que seria a alma da sintaxe, pois irá tratar das relações de dependência entre as partes.
- B) Colocação: é um procedimento gramatical de que se vale a língua para que a regência se estabeleça.
- C) Concordância: queira ocasionar no reforço morfológico de uma relação sintática.

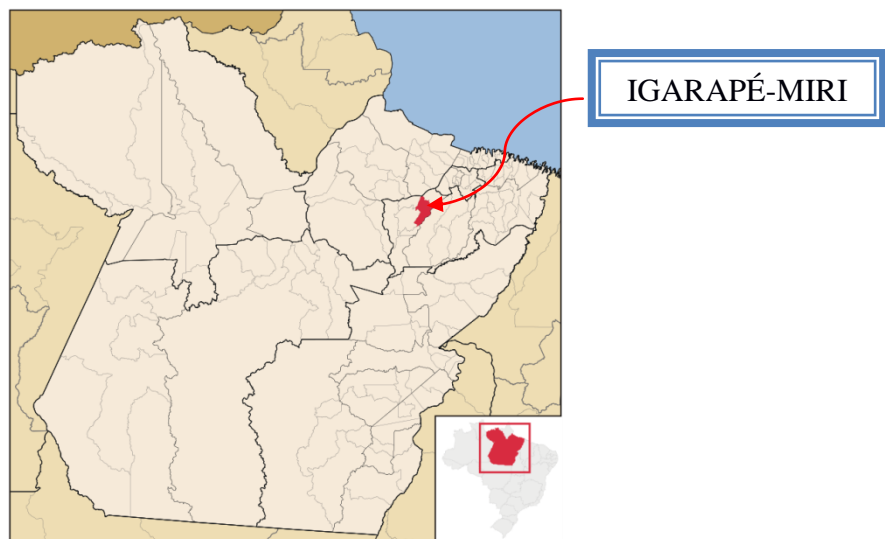
Desse modo, podemos concluir que as estruturas dos sintagmas surgem por meio de uma hierarquia, sendo que as palavras se relacionam com as estruturas fixas e estas se relacionam com outras estruturas fixas para que se formem outros sintagmas ligando-se entre si através das relações semânticas e sintáticas.

CAPÍTULO II - HISTÓRICO DAS CIDADES DE ABAETETUBA¹ E IGARAPÉ-MIRI²: A COMUNIDADE LGBT NA REGIÃO³

2.1 IGARAPÉ-MIRI: CAMINHO DE CANOA PEQUENA

O Município de Igarapé-Miri, traduzido do tupi-guarani, significa *Caminho de Canoa Pequena*, sendo Igara = Canoa; Miri = Pequeno. Devido às poucas informações registradas sobre o município, o seu acervo de histórias escritas é pequeno, contando com grande parte do que foi escrito em folhetos do Tenente-Coronel Agostinho Monteiro Gonçalves de Oliveira (1904), intitulados “Chronica de Igarapé-Miry”, e transcritos para o livro *Caminho de Canoa Pequena* (1985).

Figura 01: Localização de Igarapé-Miri no Pará



Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre. Acessado em 06 de março de 2017

Igarapé-Miri é um Município brasileiro do Estado do Pará, e localiza-se na região Nordeste Paraense, Microrregião do Baixo Tocantins às margens do rio Igarapé-Miri, limita-se ao norte com o Município de Abaetetuba, ao sul com o Município de Mocajuba, a Oeste com o Município de Limoeiro do Ajuru e a Leste com o Município de Cametá. Segundo censo do IBGE 2011, sua população estimada é de 58.077 habitantes. Igarapé-Miri, traduzido

¹ MACHADO, Jorge. **História de Abaetetuba: com referenciais na história social e econômica da Amazônia**. Abaetetuba, PA, edição do autor, 2014.

² LOBATO, Eládio. **Caminho de Canoa Pequena. História do Município de Igarapé-Miri**. Imprensa Oficial Offset, Belém, Pará, 1985.

³ Informações tiradas dos relatos orais dos informantes durante a pesquisa.

do tupi-guarani, significa Igara = Canoa; Miri = Pequeno, que seria: *Caminho de Canoa Pequena*.

No século XX Igarapé-Miri se destacou pelo crescente plantio de Açaí. Muitos ribeirinhos por incentivo do Banco da Amazônia tiveram a oportunidade de concretizar suas plantações, que antes era feita somente para seu próprio consumo, e comercializá-las pelos financiamentos disponibilizados. Desse modo o Município passa a ser batizado por seus habitantes como a *Capital Mundial do Açaí*, orgulhando seus habitantes, por ser considerada o maior exportador de Açaí do Brasil.

2.2 ABAETETUBA: AJUNTAMENTO DE HOMENS VERDADEIROS

Abaetetuba é um município brasileiro, localizado no estado do Pará, que pertence a Microrregião de Cametá, que integra a Mesorregião do Nordeste Paraense. Em 2016, sua população estava estimada em 151.934 habitantes, é a cidade-pólo da Região do Baixo Tocantins e a 7º mais populosa do Estado. O município está localizado as margens do Rio Maratauíra, que é um afluente do Rio Tocantins. O Município irá incluir dois distritos: Abaetetuba, sede do mesmo e a Vila de Beja. Abaetetuba é um dos municípios paraenses que tem o privilégio de possuir uma cultura própria muito forte.

Figura 02: Localização de Igarapé-Miri no Pará



Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre. Acessado em 06 de março de 2017

O distrito de Beja foi a origem da colonização de Abaetetuba. Por volta de 1635, padres capuchinhos vindos do Convento do Una, em Belém, após percorrerem os rios da

região, juntaram-se a uma aldeia de tribos indígenas nômades. O aglomerado foi chamado de "Samaúma" e, depois, batizado de "Beja" pelo governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

Embora Francisco de Azevedo Monteiro seja considerado o fundador, pois chegou para tomar posse desse território como proprietário de uma sesmaria. Na beira do rio Maratauíra, num local protegido das marés pela ilha de Sirituba e nas proximidades do sítio Campompema e da Ilha da Pacoca, fundou um pequeno povoado, em 1724.

O primeiro nome do município era Abaeté que, na língua tupi, significa 'homem verdadeiro', através da junção dos termos abá (homem) e eté (verdadeiro). Por meio do Decreto-lei 4 505, de 30 de dezembro de 1943, foi-lhe acrescentado o sufixo "tuba", oriundo do termo tupi tyba (ajuntamento), para diferenciá-lo do município no estado de Minas Gerais. Desse modo, "Abaetetuba" significa, na língua tupi, "ajuntamento de homens verdadeiros". O município possui uma rede hidrográfica bastante ampla, de fácil navegação em quase toda a sua extensão. Possuindo cerca de 72 ilhas que irão constituir a chamada Região das Ilhas. A cidade tem um Patrimônio histórico, paisagísticos e culturais digno de ser visitado e admirado. Exemplos disso são as belas igrejas, algumas muito antigas como a Igreja de São Miguel Arcanjo, na centenária Vila de Beja e a Catedral de Nossa Senhora da Conceição, sede da Diocese de Abaetetuba, e outros mais moderno como a de Nossa Sra. de Nazaré e o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma das maiores do estado.

Antigamente o município era conhecido como *Terra da Cachaça*, devido a próspera indústria de aguardente de cana localizado na época em Abaetetuba. Os Engenhos, no início do Século XX eram contados às dezenas, infelizmente hoje só podemos encontrar as ruínas e apenas uma pequena unidade fabril, o Engenho Pacheco, que produz perto de 1.000 litros por mês de uma excelente cachaça que é usufruída por um pequeno número de privilegiados dentro do próprio município. Esse símbolo local foi imortalizado nos versos de Ruy Barata ao cantar "*só lembrar da mardita me lembrei de Abaeté*".

Os primeiros habitantes de Abaetetuba foram os Motiguás, uma tribo indígena populosa da etnia Guaraní, eles chamavam essa terra de "Aba samaúma, que significaria *Terra de samaúma* fazendo referencia as "Samaúmeiras", árvores muito altas e de grande porte que segundo os colonizadores europeus, encontrava-se em grande escala por todo o território da cidade, na praça da igreja de Nossa Senhora da Conceição(igreja mais antiga da cidade), encontram-se exemplares dessas arvores com cerca de 25 anos.

2.3 DA COMUNIDADE LGBT NA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS.

A Comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais) tem se destacado cada vez mais a partir da criação dos eventos e das expressões performáticas artísticas na sociedade. Em Abaetetuba - Pará os integrantes da comunidade LGBT perceberam que não havia espaço nas festas para eles por serem frequentemente impedidos de adentrarem nos eventos sociais do município, foi aí então que, em 1977, Osmi Gama (um dos maiores carnavalescos que a cidade de Abaetetuba já teve, segundo os informantes) cria e promove o evento Baile Gala Gay de Abaetetuba, com o intuito de incluir a comunidade gay nas festas e nos eventos sociais. Desde então, o baile acontece na época de carnaval, e em fevereiro de 2017, O Baile Gala Gay de Abaetetuba completou 70 anos de realização. As candidatas ao título de Rainha das Rainhas do Gay do Carnaval usam trajes carnavalescos temáticos e bem elaborados e as concorrentes são todas do município. O evento é privado, porém tem o apoio e financiamento da prefeitura municipal.

A partir de então, a comunidade LGBT passa a ter mais visibilidade na sociedade abaetetubense, dando espaço para criação de novos eventos destinados especificamente a comunidade LGBT, como é o caso da Miss Caipira Gay, que surgiu em 1998 em uma brincadeira na comemoração ao aniversário de uma das integrantes da comunidade, evento este que é realizado até o momento, porém foi no ano de 2002 que o concurso passou a ser patrocinado pela prefeitura municipal de Abaetetuba e a fazer parte da quadra junina que acontece no mês de junho, onde só podem se inscrever seis candidatas e que pertençam aos municípios de Abaetetuba.

Atualmente, a prefeitura municipal de Abaetetuba apoia e incentiva esses eventos e os movimentos artísticos, tais como o Miss Verão Gay, evento no qual as candidatas usam como traje o maiô e que acontece no mês de julho na Vila de Beja. Esse evento é realizado pela prefeitura municipal de Abaetetuba e que assim como Miss Caipira Gay só podem participar candidatas do município.

Outro evento de grande visibilidade no município e que conta com o apoio do município é a Parada Gay que acontece por meio da atuação do Grupo da Diversidade de Abaetetuba - GDA, organização formada por homoafetivos do município, cuja finalidade é organizar ações do evento somente âmbito no municipal. A Parada Gay é um evento que luta por causas que envolvem homoafetivos e sua representatividade na sociedade contemporânea, bem como a luta por garantia de direitos. No que diz respeito à Parada Gay de Abaetetuba, esta engloba outros movimentos como: os Jogos LGBT's com as modalidades de gaymada,

vôleigay, futgay e handgay; bem como ações sociais no decorrer da semana que antecede a Parada Gay de Abaetetuba.

Há também uma grande representatividade em movimentos que não são patrocinados pela prefeitura, como é o caso da Musa Dagaticataga que também é um evento carnavalesco que ocorre no mês de fevereiro e que vai escolher a candidata mais bela, mais simpática e que fizer a melhor performance, como passista de escola de samba ao som do ritmo Dagaticataga. Outro movimento é o Concurso Garota Carro do Lixo que acontece na Vila de Beja, sempre no último fim de semana de julho, onde será eleita a candidata que fizer a melhor performance, as candidatas precisam montar seus trajes com os lixos encontrados na praia. Essa foi uma forma encontrada para chamar atenção para a necessidade de limpeza e manutenção da praia. Esses dois eventos são organizados por Adriano Crocoká e tem caráter social, no que diz respeito à conscientização ambiental. Já o evento Dagaticadaga possui uma ação social desenvolvida após as realizações dos eventos, este ano, o Dagaticadaga fez doações de alimentos não perecíveis para entidades não governamentais.

Já no município de Igarapé-Miri, a comunidade LGBT tem conquistado cada vez mais seu espaço na sociedade, promovendo eventos de conscientização e ações sociais para comunidades mais carentes do município. Como é o caso da Semana da Diversidade, evento este que propõe ações sócio-educativas para regiões com vulnerabilidade social município.

A Semana da Diversidade acontece em julho, tendo encerramento sempre no dia 27 de julho com a Parada Gay de Igarapé-Miri, durante essa semana a população em geral pode participar da programação que envolve as ações comunitárias como: emissão de documentos, dentistas, clínico geral, pediatra, palestras sobre DST's e mostra de filme LGBT. No entanto, há momentos em que a programação oferece espaço apenas para integrantes da comunidade LGBT, como é o caso das modalidades esportivas, tais como, Futebol das lésbicas (modalidade esportiva praticada apenas por lésbicas do município), vôleigay, handgay. Na noite anterior a Parada Gay de Igarapé-Miri é feita a escolha da Drag da Parada, onde são julgados: dublagem, traje, beleza, simpatia e coreografia, contudo, a candidata que tiver a melhor performance é eleita a Drag da Parada Gay de Igarapé-Miri e tem direito a desfilar em cima do trio elétrico no dia 27 de julho. No ano de 2017, o evento completará 10 anos de realização.

Os eventos citados que aconteceram nesses municípios contribuíram para o fortalecimento e criação de um espaço da cultura gay. Hoje em dia, a comunidade LGBT tem um espaço bastante respeitado no que diz respeito aos seus eventos e a aceitação na sociedade, percebemos isso com a grande proporção de público que esses eventos têm tomado,

antigamente eram frequentados apenas por integrante da comunidade, atualmente o público que prestigia tais eventos é bastante diversificado, em que a maioria das pessoas é simpatizante desse universo que chama bastante atenção por suas particularidades.

CAPÍTULO III - DO VOCABULÁRIO BAJUBÁ

Das varias línguas africanas trazidas para o Brasil no período colonial, destaca-se a língua Iorubá ou Nagô (falada na região do sudeste da Nigéria), como a que mais contribuiu para a estruturação lexical do vocabulário bajubá LGBT, que por sua vez é oriundo do vocabulário Candomblé. O vocabulário bajubá é praticado pela comunidade LGBT com a finalidade de servir como uma espécie de código secreto da comunidade gay no intuito de preservar a cultura homoafetiva.

O iorubá é uma língua única, constituída por um grupo de falares regionais concentrados no sudoeste da Nigéria (ijexá, oió, ifé, ondô, etc.) e no antigo Reino de Queto (Ketu), hoje, no Benim, onde é chamada de nagô, denominação pela qual os iorubás ficaram tradicionalmente conhecidos no Brasil. (CASTRO, 2009, p. 3)

Por meio do regime da escravidão, as línguas africanas fizeram-se presentes no Brasil. Segundo Yeda Pessoa de Castro (1983), essa influência da fala brasileira, em geral é influenciada pelo Banto. Isso irá se revelar através do grande números de empréstimos integrados ao sistema linguístico do português do Brasil, cerca de 71%, e também de línguas que derivam do Banto, essas palavras são utilizadas no uso padrão do Brasil, mas geralmente os brasileiros não se atenta a origem.

Devido à resistência que negros tiveram para manter seus rituais religiosos principalmente na época da escravidão do Brasil e também conservar viva essas línguas originárias da África, que sofreram com as variações que restaram da época da escravidão, eles veicularam apenas a modalidade oral dessas línguas, pois não aceitam a escrita como forma de eternizar a língua, desse modo transmitindo e se comunicando com as entidades religiosas. Apesar de ela ser restrita somente aos espaços destinados às práticas religiosas, a língua do candomblé sofreu influência e influenciou também outras linguagens, entre elas o bajubá. Considerando também que essa linguagem sofre preconceito pela fala mais prestigiada e também pela questão de classe social. (OLIVEIRA, 2013, p. 7)

Muitos integrantes da comunidade LGBT participam de religiões de origem africana, pois no seio dessas religiões há o preconceito são julgados por sua orientação sexual, diferente de outras comunidades religiosas. Sendo assim, encontraram um abrigo em uma comunidade que também sofre repressão de outras organizações sociais. Para tanto, as leis e normas sociais são decisivas no modo de falar das sociedades e que a língua como instrumento representativo da coletividade é de fundamental importância para o entendimento do processo de construção da identidade de determinado povo. (op. Cit.).

Por meio da convivência entre as línguas do candomblé e a língua portuguesa, os indivíduos que utilizam da língua ioruba acabam aplicando algumas palavras no seu meio social, foi o que resultou na comunicação dos homoafetivos, afetando os integrantes da comunidade LGBT que também não são praticantes dessas religiões, ocasionando na facilidade de entendimento entre eles, fazendo com que outras pessoas que não conhecem a língua não entendam o que estão falando.

Os usuários da língua que provém do ioruba, o bajubá, utilizam-na quando estão reunidos em suas comunidades de prática e muitas vezes para falar sobre determinado assunto, para que outros ao redor não saibam do que estão falando, como se fosse uma espécie de código. (LAU, 2015, 02)

Por conta do modo de falar de um indivíduo podemos fazer uma descoberta sobre a sua personalidade. Podemos dizer que o modo como as pessoas utilizam a fala nos ajudam a entender como ele estrutura-se socialmente, Oliveira (2013). Sobre o bajubá foi elaborado o primeiro dicionário da área denominado *Aurélia: a dicionária da língua afiada*, que contém muitos verbetes que são utilizados pelos homoafetivos de todo canto do país. O vocabulário bajubá também possui muitos de seus vocábulos utilizados por falantes não homoafetivo, o que demonstra certa popularização e publicização deste vocabulário se quer secreto.

Percebemos que as línguas afro-brasileiras continuam influenciando no modo de falar da população brasileira, mesmo que seja por uma minoria e que essa resistência da língua persiste até os dias atuais.

CAPITULO IV - METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO E COLETA DE DADOS

4.1 DA COMUNIDADE DE FALA PESQUISADA

A escolha deste tema dá-se em virtude da riqueza linguística que o vocabulário bajubá nos proporciona e pelas diversidades e peculiaridades que a comunidade LGBT nos apresenta. Sendo assim, a pesquisa teve início em maio de 2016, como proposta de trabalho da disciplina *Introdução à Terminologia*, após isso, a pesquisa foi retomada em janeiro de 2017 e prosseguiu até março de 2017. Inicialmente foi realizada apenas no município de Abaetetuba, porém, para o presente trabalho, foi expandido com o propósito de abranger a região do Baixo Tocantins, mais especificamente nos municípios de Abaetetuba e Igarapé-Miri, que ficam aproximadamente 28,73 km de distância em linha reta entre suas sedes.

O referido trabalho foi traçado em três etapas, primeiro com levantamento bibliográfico, segundo, com a realização de pesquisa de campo onde foi feita a coleta de dados no período de maio de 2016 para elaboração do primeiro trabalho (a coleta de dados foi retomada no período de janeiro a março de 2017) e o ultimo passo com a análise do *corpus* coletado.

4.2 DA SELEÇÃO DOS INFORMANTES

Dada natureza da identidade social dos informantes da pesquisa, neste trabalho não operamos com as categorias de gênero *sexo masculino* e *feminino*. Desta feita, as análises linguísticas foram desenvolvidas tendo em vista o lugar de origem (cidade natal) e orientação sexual dos informantes, ficando assim a estratificação social, conforme demonstra a tabela abaixo:

Tabela 01: estratificação social dos informantes

CIDADE	INFORMANTE	TIPO DE HOMOAFETIVO*	ESCOLARIDADE	IDADE
ABAETETUBA	R.A	Bissexual	Superior incompleto	25 anos
	N.C	Gay	Médio completo	25 anos
	A.C	Rasgado	Superior incompleto	31 anos

	L.G	Transformista	Superior incompleto	25 anos
	D.K	Rasgado	Médio completo	45 anos
IGARAPÉ- MIRI	K.L	Travesti	Médio incompleto	34 anos
	W.L	Versátil	Médio completo	24 anos
	K.K	Travesti	Médio completo	27 anos
	F.L	Gay	Fundamental completo	45 anos
	R.S	Lésbica	Fundamental completo	43 anos

* De acordo com o tipo e homoafetividade informada pelo informante.

4.3 LEVANTAMENTO DOS DADOS E CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

Para a constituição do *corpus* da pesquisa, foram coletados dados de língua oral, ou seja, narrativas dos informantes por meio de gravações em áudio, vídeos, e aquisição e captura de imagens digitais. Nas entrevistas, em forma de diálogo informal com os informantes, foi aplicado um Questionário Semântico Lexical – QSL com perguntas sobre tipos de homoafetivos, práticas homoafetivas e partes do corpo, e de como os integrantes da comunidade LGBT utilizam o bajubá no seu cotidiano. Também foram feitas perguntas sobre eventos destinados à comunidade LGBT e como estes eventos são organizados. Foram também capturadas cinquenta e cinco fotos digitais destinadas à ilustração do Glossário do Vocabulário Bajubá do Baixo Tocantins, bem como feitos alguns vídeos que contemplam o universo da cultura pesquisada.

As narrativas orais foram gravadas em MP3, com duração média de 30 a 35 minutos cada, com um total de 4h30min de gravação, com o levantamento de 286 lexias e variantes lexicais que estruturam o glossário citado como verbetes. As entrevistas com os informantes foram realizadas em lugares onde os mesmos sentissem-se à vontade para conversar sobre o tema proposto, geralmente aconteciam na casa do informante.

4.4 METODOLOGIA DA PESQUISA: COLETA DOS DADOS

Foram feitas um total de 08(oito) entrevistas com 10(dez) informantes, aos quais foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados: na pesquisa foi aplicada a

metodologia adotada pelo projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALIB⁴ (com adaptações para atender à natureza sociolinguística da pesquisa) que tratam dos estudos de variação linguística na língua portuguesa (variante brasileira): entrevistas com informantes, gravações de narrativas orais, aplicação de Questionário Semântico Lexical – QSL com adaptações no que diz respeito as perguntas relativas às atividades desenvolvidas pela comunidade LGBT; aplicação de fichas sociolinguísticas utilizadas no levantamento de dados sociais sobre os informantes no que diz respeito à idade, escolaridade, tipo de homoafetivo, local de origem (para estratificação social do informante); gravações digitais em MP3 das narrativas orais dos informantes e transcrições grafemáticas parciais (metodologia do ALIB) de trechos das narrativas orais dos informantes, onde o *bajubá* se realiza e uso de *realia* (fotografias). O banco de dados da pesquisa reúne cinquenta e cinco fotos, cinco vídeos dos eventos destinados à comunidade LGBT da região o Baixo Tocantins e 286 *lexias*.

⁴ O Projeto ALiB é um projeto coordenado por um Comitê Nacional do qual faz parte o Prof. Dr. Abdelhak Razky - pesquisador responsável pelas pesquisas na região Norte do Brasil - de caráter nacional, que tem por objetivo geral descrever a realidade linguística do Brasil no que tange à língua portuguesa, com enfoque na identificação das diferenças geográficas (fônicas, morfossintáticas, léxico-semânticas e prosódicas) consideradas na perspectiva da Geolinguística.

CAPÍTULO V - METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO DO VOCABULÁRIO BAJUBÁ DO BAIXO TOCANTINS

5.1 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS TERMOS DO GLOSSÁRIO

Constituem entradas do Glossário:

a) Lexias que denominam ações, partes do corpo, qualidades, tipos de homoafetivos e homoafetiviades e eventos destinados a comunidade LGBT dos municípios de Igarapé-Miri e Abaetetuba;

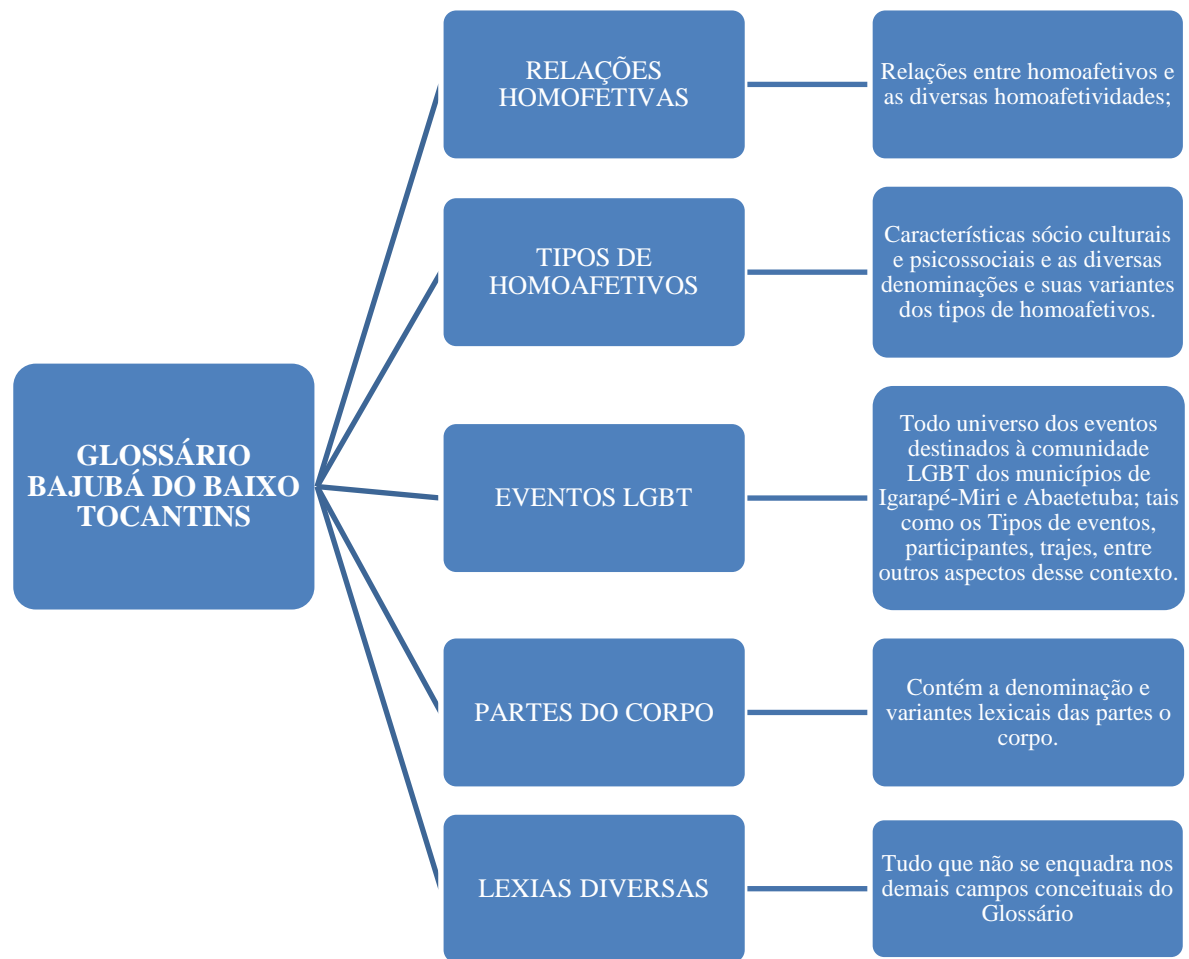
b) Itens lexicais que caracterizem o universo socio-cultural relacionado ao Vocabulário Bajubá, que apresentam um grau de atualização/realização considerável e significativa nos discursos (narrativas orais) dos informantes.

5.2 MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO.

Apresenta-se estruturado de forma semissistemática, ou seja, em ordem alfabética e em campos conceituais (campos semânticos), a partir do levantamento das lexias utilizadas pela comunidade LGBT de Abaetetuba e Igarapé-Miri, sendo eles homoafetivos de vários tipos de orientação sexual. Sendo os campos semânticos assim definidos:

- *Relações Homoafetivas*: relações entre homoafetivos e as diversas homoafetividades;
- *Tipos de Homoafetivos*: características sócio culturais, psicossociais e as diversas denominações e suas variantes dos tipos de homoafetivos.
- *Eventos gays*: todo universo dos eventos destinados à comunidade LGBT dos municípios de Igarapé-Miri e Abaetetuba; tais como os de eventos, participantes, trajés, entre outros aspectos desse contexto.
- *Partes do Corpo*: contém a denominação e variantes lexicais das partes o corpo.
- *Lexias Diversas*: lexias que não se enquadra nos campos conceituais dispostos acima.

Figura 02: Organização dos campos conceituais



O Glossário do Vocabulário Bajubá do Baixo Tocantins está escrito de acordo com as normas ortográficas da língua portuguesa – variante brasileira, e possui o sistema de remissivas proposto por BARROS (2004), usadas para relacionar as lexias na *macroestrutura* do dicionário. Sendo assim dispostas:

Tabela 01: Sistemas de remissivas

REMISSIVA	FUNÇÃO
V. :	Remete à variantes lexicais e morfossintáticas;
Ver:	Remete ao termo com o maior grau de frequência e atualização nas narrativas dos informantes;
Cf.:	Remete aos termos em relação de hiperonímia/hiponímia.

No que diz respeito às transcrições grafemáticas de trechos das narrativas orais dos informantes, foram adotados os seguintes sinais:

Tabela 02: Sinais gráficos utilizados nas transcrições grafemáticas

SINAL	
(...)	Supressão de trechos do discurso do informante
()	Fala do pesquisador
[]	Inserção de elementos lexicais no discurso do informante
<>	Lexia em análise (verbetes)

5.3 MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO LEXICOGRÁFICO

A respeito da microestrutura do Glossário do Vocabulário Bajubá do Baixo Tocantins, consideramos os seguintes campos na estrutura dos verbetes (lexia –entrada):

Verbete + Categoria gramatical + Definição + Remissiva + Contexto + Nota+ Ilustração

O *verbete* é a unidade linguística (vocábulo) dotada de conteúdo semântico-lexical presente nas narrativas orais dos informantes, característica do vocabulário Bajubá. A lexia-entrada principal é aquela que apresenta o maior número de ocorrência no *corpus* e que, por isso, comporta a definição lexicográfica, e a variante lexical é aquele vocábulo que co-ocorre com a lexia de maior frequência nos discursos dos informantes.

No que diz respeito à indicação da *categoria gramatical* dos verbetes, esta é indicada pelas seguintes abreviaturas:

Tabela 03: Categoria gramatical

SIGLA	FUNÇÃO
s.m.:	Substantivo Masculino
s.f.:	Substantivo Feminino
adj.:	Adjetivo
v.i.:	Verbo Intransitivo
v.t.:	Verbo Transitivo

adv.:	Advérbio
S.L.:	Lexia Sintagmática

Na *definição lexicológica*, adotamos a construção da *definição por compreensão* composta de *arquilexema + características específicas* (traços distintivos que delimitam e especificam o referente ou realidade denominada pela lexia-verbete). Nessas definições, o arquilexema não pertence, geralmente, ao vocabulário Bajubá em análise, e aproxima-se, na maior parte dos casos, do significado expresso na língua comum (português, língua geral). Assim, na apresentação do verbete *candidata*, temos o seguinte:

Candidata. s.f.: *Homoafetivo* que participa dos eventos destinados à comunidade LGBT concorrendo a algum título gay. A lexia *Homoafetivo* é o arquilexema que corresponde ao termo genérico e a sentença “*que participa dos eventos destinados à comunidade LGBT concorrendo a algum título.*” corresponde aos traços distintivos específicos.

No que tange às relações de sentido entre os verbetes e suas entradas no dicionário, definimos que:

- Os hiperônimos constituem uma única entrada;
- As lexias hipônimas constituem entradas independentes;
- As diferentes acepções (polissemia) de uma lexia são indicadas por numeração em ordem crescente no corpo do verbete.

Quanto ao sistema de *remissivas*, estas são usadas para relacionar os termos na *macroestrutura* do dicionário. São elas:

V. : remete à variantes terminológicas lexicais e morfossintáticas);

Ver.: remete ao termo com o maior grau de frequência e atualização no discurso (narrativas) dos informantes;

Cf.: remete aos termos em relação de hiperonímia/hiponímia.

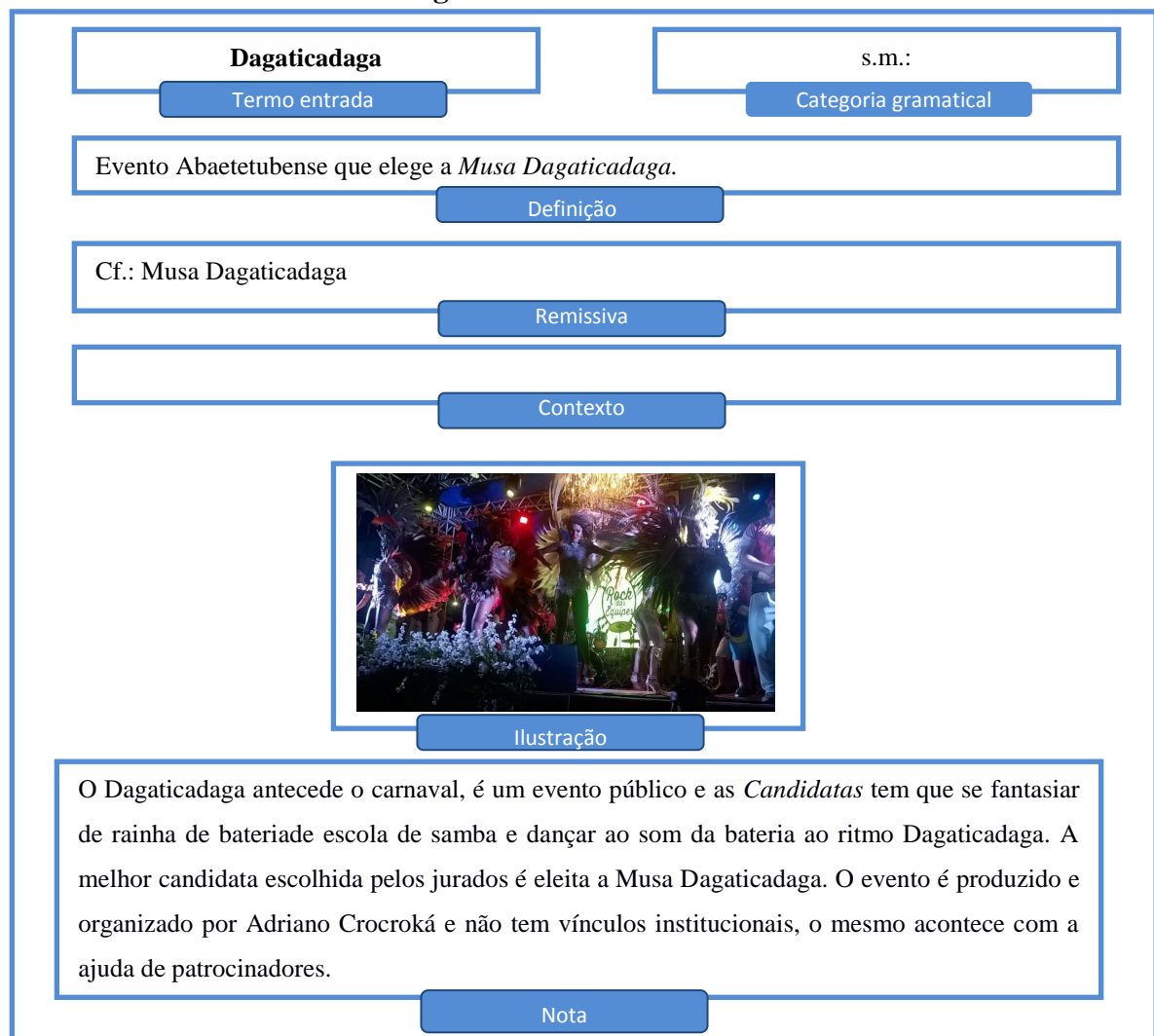
No campo *contexto*, registramos, em fonte *Times New Roman 10*, espaçamento ente linhas: 1,15, a transcrição grafemática parcial de trechos das narrativas dos informantes em que as lexias se apresentam. Tal campo visa apresentar a lexia, destacando entre “<>”, no meio de seu funcionamento léxico - conceitual e morfossintático. O discurso do pesquisador, indicado por “()”, é registrado somente quando precisar para a compreensão do verbete. Verbetes polissêmicos apresentam um contexto para cada acepção, obedecendo à ordem numérica em que tais acepções aparecem no campo *definição*. As interrupções no contexto do discurso do informante são assinaladas por “(...)”. Informações entre colchetes “[]”, quando presentes no campo *contexto*, indicam a introdução de palavras ou expressões (de caráter

explicativo) necessárias à compreensão do texto. Ao final do contexto, é feita estratificação social do informante por meio de siglas, que indicam as iniciais do nome do informante, município de origem, idade e escolaridade. Exemplificamos com a seguinte estrutura: (Infor. AB, 37, 4ª). Sendo que os municípios de Abaetetuba indicado por “AB” e o município de Igarapé-Miri indicado por “IG”.

No que se refere ao campo *nota*, quando presente, usamos a nota enciclopédia para fazer referência às informações socioterminológicas sobre o verbete e/ou variante(s), bem como para arrolar informações enciclopédicas relevantes para a melhor compreensão do consulente.

A *ilustração* tem o objetivo de mostrar o universo da cultural gay, e auxiliar o consulente no entendimento e compreensão da definição lexicográfica e do referente nomeado pelo verbete. A seguir, um exemplo da apresentação de um termo do dicionário proposto:

Figura 03: Microestrutura



CAPÍTULO VI – ANÁLISE LINGUÍSTICO-DESCRITIVA DOS DADOS LEXICAIS

No Vocabulário Bajubá do Baixo Tocantins foram encontradas as estruturas lexicais abaixo relacionadas, de acordo com os pressupostos teóricos de Carone (1994) e Basílio (1991) que tratam da estrutura lexical dos vocábulos. E de Alves (2007) que diz respeito à criação de novas palavras, ou seja, os neologismos. Várias são as lexias simples e complexas - formadas de uma estrutura morfossintática sintagmática – presentes neste vocabulário gay. Há ocorrência, também, do fenômeno de variação linguística lexical e topoletal (variantes geográficas) significativas no vocabulário Bajubá de Igarapé- Miri e Abaetetuba, como veremos a seguir.

6.1 DA CLASSE GRAMATICAL DAS LEXIAS SIMPLES

- a) *Substantivos*: Ex.: *alcanha; apatá; atraque; batida; barroca; barroco; bi; bibita; bicha; bichinha; bissexual; bofinho; boneca; caçassão; camelo; candidata; cicinha; चुचा; chuchu; cláudia; crocá; croco; cunete; dagaticagada; dezi; dilmas; elza; equezeiro; eréia; espumosa; fechetê; ferveção; filha; francesa; gay; gilete; guanto; heterossexual; homoafetivo; homossexualidade; homossexual; lagrimas; laiaf; laiala, laiane; laiara; lésbica; ligue; linha; mala; malaco; malaca; mona; neça; necão; matança; ocanha; ocâni; ochanã; ocó; operada; pala; panachê; panavueiro; paquita; patricia; peti; prima; queijo; queijinho; quiquita, rato; redevuar; requeijão; sapatão; siliconizada; simpatizante; siririca; teice; tese; titia; trans; transformista; transsexual; travesti; trim; trucada; trucagem; tupãna; veneno; venta; versátil;*
- b) *Adjetivos*: Ex.: *afeminado; alice; babado; babadeiro, bafon; baitola; barbie; bem; biba; bleufado; bocas; bofe; boiola; caminhoneira; colocado; coreto; dez pras quatro; dizado; encubado; erustido; fruta; frutinha; horrores; gay; laricado; mapozada; machuda; mati; mini trans; montado; ocozada; odara; panachê; passada; pencas; pintosa; puta da dadá; putirara; sapatona; sandalinha; sapa; sapata; sapatinha; urso; uó; venenosa; viçoso;*
- c) *Verbos*: Ex.: *abafa; aquendar; arrasar; arrasar-se; arrombado; bibibar; caçar; catarinar; checar; corar; corear; cotrear; destruir; desaquendar; dizer;*

esmilinguir; fazer; fornicar; gravar; jogar-se; nenar; mamar; montar; picar; rasgar-se; sentar; tombar; truar; trucar; viçar.

- d) *Estrangeirismo: Ex.:Ageumn; Close; Drag Queen; Face, Gogo Boy; Gogo Girl; Haney; Manjare.*
- e) *Lexias de origem africana:com base nos estudos lexicais de Castro (1983), foram encontrados no vocabulário Bajubá,em análise, as seguintes lexias de origem africana. Ex.: Arô; Erê; Equê; Ilê, Chainé; Dundi; Idaca; Nena; Ocanha; Ocó; Odara; Ojum; Omir; Orixá; Otim; Oxanã; Oxó; Mati.*

6.2 LEXIAS SINTAGMÁTICAS HÍBRIDAS

- A) *Português + (preposição + possessivo) + Lexia de origem africana, ou vice-versa:*
 Ex.: *Dizado do ori;equê de mayara; equê do seu dodô, otim doce, otim fogo, matar o ocó, peti fum-fum;*
- B) *Inglês + Português + Inglês, ou vice-versa:Ex.: Miss Abaetetuba gay, Miss caipira gay, Miss Igarapé-Miri Gay, Miss verão gay;Baile Gala Gay;gay ativo; gay passivo;parada gay de abaetetuba; parada gay de igarapé-miri;*
- C) *Inglês (+ Preposição) + Português. Ex.:Drag da parada,Outdoor da Mara;estilo drag,*

6.3 ESTRUTURAS SINTAGMÁTICAS

Ex.:Baile da Primavera; baixar micaéuscimi; beijo grego; bicha boy; bicha doida; bicha imunda; bicha novinha; bicha pão com ovo; boca do concurso; bofe magia; bolagato; candidata dizada; colar o velcro; corre-corre; dá pinta; dizer a linha palosa; fantasia perereca; fazer a doida; fazer a egípcia; fazer a lesada; fazer carão; fazer coi-coi; fazer sabão; fazer truque; futebol das lésbicas; garota carro do lixo, japá da terra, japá dos mares, japá dos prédios; jogar o picumã; lavar o boy; linha negra; mala pronta; maria lúcia;mostra de filme LGBT; musa dagaticadaga; musa da parada;

Musa Re x Pa; pansexual; passar o cheque; peitar o concurso; pisante; piu-piu; puta da dadá; quarenta e quatro; rainha das rainhas gay; ritmo dagaticadaga; sangue-sangue; sapataria paraibana; semana da diversidade; traje quá-quá-quá; traje rico;

6.4 DAS ONOMATOPEIAS E DERIVAÇÕES MORFOLÓGICAS

No Vocabulário Bajubá do Baixo Tocantins foram encontradas lexias (neologismos) que parecem alterações morfofonêmicas de outras línguas, que funcionam como advérbios, a saber: *acaissime, alaisime, beincime; elzimi*. Bem como formas *onomatopeias* em português. Segundo Alves (2007) “a criação onomatopaica está calcada em significantes inéditos. Entretanto, sabemos que a formação de palavras onomatopaicas não é totalmente arbitrária, já que ela se baseia numa relação, ainda que imprecisa, entre a unidade léxica criada e certos ruídos ou gritos”, e como exemplos destas lexias temos as *dagaticadaga* (que é a reprodução do som de um ritmo da bateria de escola de samba) *etrim-trim* (que nomeia o celular, fazendo referência ao som deste aparelho). Encontramos também lexias formadas por aglutinação de radicais como *futgay; handgay; volêigay; gaymada; cãodidata*, e por abreviação e siglação, tais como *LGBT, GDA, GHI e bi, lai; trans*.

6.5 VARIANTES LEXICAIS

A variação lexical acontece quando o componente lexical ou parte dele dá lugar a outro, sem alteração de significado da lexia sintagmática. No vocabulário gay em foco foram atestadas as seguintes variantes lexicais: Ex.: *babado ~ babadeiro, apatá~lésbica~sandalinha; gay~homoafetivo~homossexual~mona; panachê~versátil; sapatão~caminhoneira~sapatona~sapa~sapata~sapataria paraibana~quarenta e quarto; travesti~minitrans~montado; baitola~biba~viado~fruta~boiola; bicha~rasgado; machuda~ocozada; operada~transsexual; aucânia~neca~ocanha~ocâni~mala; biriba~idaca; filha~picumã; laiãf~laiãla~laiãne~laiãra; nenar~checar; patrícia~venta; cláudia~piupiu; queijo~queijinho~requeijão; akué~arô; arrasar~tombar; babado~babadeiro~bafon~bocas; barroca~croca; barroco~croco; beincime~bem; bleufado~dizado; acaisse~acaissime; alaisse~alaissemi; cunete~beijo grego; bola-gato~gravar; catarinar~corear; chaine~ochanã; coreto~japá dos mares~putirrara~outdoor da mara; crôca~barroca; crôco~barroco; equê~equê do seu dodô~equê de mayara; fazer~viçar~matar o ocó~cotrear~fornicar~sentar~fazer*

coicoi~matança; horrores~pencas; ligue~trimtrim~trim; linha negra~malaco~malaca; fazer a egípcia~fazer a doida~fazer a lesada.

6.6 VARIANTES TOPOLETAIS

São variantes de termos condicionadas ao fator social geográfico. Ex:

Tabela 0 4: Variantes topoletais

ABAETETUBA	IGARAPÉ-MIRI
<i>Coreto, japá dos mares</i>	<i>outdoor da Mara, putirrara</i>
<i>equê do seu Dodô, equê de mayara</i>	<i>equê</i>
<i>croca</i>	<i>barroca</i>
<i>Malaco, malaca</i>	<i>linha negra</i>
<i>trimtrim</i>	<i>Ligue, trim</i>
<i>sapataria paraibana, quarenta e quatro</i>	
<i>travestir</i>	<i>minitrans</i>
<i>fazer</i>	<i>cotrear</i>

6.7 VARIANTES MORFOSSINTÁTICAS

Dá-se quando a estrutura lexical sintagmática se altera em termos da alternância de elementos gramaticais do sintagmas. Na análise em questão foram comprovadas as seguintes: Ex.: *Bicha poc-poc~Bicha pão com ovo; laiala~laiara; equê do seu dodô~equê de Mayara; alaisse~alaissemi; acaisse~acaissemi; fazer a egípcia~fazer a doida~fazer a lesada.*

CONCLUSÃO

A língua de um povo faz parte da sua cultura, pois ela é a expressão desse povo. Mesmo sabendo que a fala é individual, o seu objetivo é socializar-se para que haja comunicação, principal função da fala. As línguas africanas continuam influenciando de modo significativo a fala dos brasileiros desde a colonização até os dias atuais. Com as mudanças que a língua sofre no que diz respeito à geografia, idade, escolaridade, entre outros fatores que o informante está exposto. Se comunicar é pôr em comum, falar é expressar o individual de forma social para que a comunicação se estabeleça.

Durante nossas pesquisas, percebemos que há uma importância de fazer o registro desse vocabulário tão rico para a perpetuação dessa forma de se espessar da comunidade LGBT. O bajubá está mais presente no nosso dia a dia do que imaginávamos, pois há lexias que já estão caindo no uso da população em geral, como é o caso, por exemplo, de “malaca\malaco”, “neca” e “mapô” que já não parecem ser lexias tão estranhas para a população em geral.

Nas análises notamos que os recursos gramaticais que categorizam o Bajubá e os neologismos estão bastantes presentes neste vocabulário e que ainda há muito a ser explorado. O Glossário Bajubá do Baixo Tocantins da abertura a novas pesquisas em outras áreas do conhecimento, pois revela da um olhar diferenciado a comunidade LGBT, tratando da questão linguística, social e cultural.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. **A LEXICOLOGIA E A TEORIA DOS CAMPOS LEXICAIS**. Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, p. 1332, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.
- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BARROS, Lídia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- BASÍLIO, Magarida. **Teoria Lexical**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- CARONE, Flavia de Barros. **Morfossintaxe**. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- CASTRO, Yeda Pessoa de. **Das Línguas Africanas ao Português Brasileiro**. Centro de Estudos Afro-Orientais - Universidade Federal da Bahia. Afro-Ásia 14, 1983.
- _____, Yeda Pessoa de. **A influência de línguas Africanas no Português Brasileiro**. In: Secretaria Municipal de Educação- Prefeitura da Cidade do Salvador. (org). Pasta de textos da professora e do professor. Salvador: Secretaria Municipal de Educação. 2005.
- LAU, Hélio Diego. **A (des)informação do bajubá: fatores da linguagem da comunidade LGBT para a sociedade**. Revista Temática: ano XI, n. 02. 2015
- KRIEGER, Maria da Graça e FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática** – São Paulo: Contexto, 2004.
- MACHADO, Jorge. **História de Abaetetuba: com referenciais na história social e econômica da Amazônia**. Abaetetuba, PA, edição do autor, 2014.
- MORAES, Patrícia Depailler Ferreira. **O Feitiço Caboclo de Dona Onete: Um olhar Etnomusicológico sobre a trajetória do CarimbóChamegado, de Igarapé-Miri a Belém**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências das Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2014.
- LOBATO, Eládio. **Caminho de Canoa Pequena. História do Município de Igarapé-Miri**. Imprensa Oficial Offset, Belém, Pará, 1985.

OLIVEIRA, Fernando Alves de. **A influência da linguagem do Candomblé no falar dos homossexuais**: a língua como resistência. Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 2, n. 3, p. 3-12, dez. 2013.

ANEXO

GLOSSARIO DO VOCABULÁRIO BAJUBÁ DO BAIXOTOCANTINS



Artur Ramires Ferreira Vasconcelos

Rayanne Nayara Pereira Maués

2017

ABAETETUBA

2017

DA COMUNIDADE LGBT DO BAIXO TOCANTINS

A Comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais) tem se destacado cada vez mais a partir da criação dos eventos e das expressões performáticas artísticas na sociedade. Em Abaetetuba - Pará os integrantes da comunidade LGBT perceberam que não havia espaço nas festas para eles por serem frequentemente impedidos de adentrarem nos eventos sociais do município. Foi aí então que, em 1977, Osmi Gama (um dos maiores carnavalescos que a cidade de Abaetetuba já teve, segundo os informantes) cria e promove o evento Baile Gala Gay de Abaetetuba, com o intuito de incluir a comunidade gay nas festas e nos eventos sociais. A partir de então, a comunidade LGBT passa a ter mais visibilidade na sociedade abaetetubense, dando espaço para criação de novos eventos destinados especificamente a comunidade LGBT. Atualmente, a prefeitura municipal de Abaetetuba apoia e incentiva esses eventos e os movimentos artísticos. Outro evento de grande visibilidade no município e que conta com o apoio do município é a Parada Gay que acontece por meio da atuação do Grupo da Diversidade de Abaetetuba - GDA, organização formada por homoafetivos do município, cuja finalidade é organizar ações do evento somente âmbito no municipal. A Parada Gay é um evento que luta por causas que envolvem homoafetivos e sua representatividade na sociedade contemporânea, bem como a luta por garantia de direitos. No que diz respeito à Parada Gay de Abaetetuba, esta engloba outros movimentos como: os Jogos LGBT's com as modalidades de gaymada, voleigay, futgay e handgay; bem como ações sociais no decorrer da semana que antecede a Parada Gay de Abaetetuba. Há também uma grande representatividade em movimentos que não são patrocinados pela prefeitura. Esses dois eventos são organizados por Adriano Crocoká e tem caráter social, no que diz respeito a conscientização ambiental. Já no município de Igarapé-Miri, a comunidade LGBT tem conquistado cada vez mais seu espaço na sociedade, promovendo eventos de conscientização e ações sociais para comunidades mais carentes do município. Como é o caso da Semana da Diversidade, evento este que propõe ações sócio-educativas para regiões com vulnerabilidade social município. Os eventos citados que acontecerem nesses municípios contribuirão para o fortalecimento e criação de um espaço da cultura gay. Hoje em dia, a comunidade LGBT tem um espaço bastante respeitado no que diz respeito aos seus eventos e a aceitação na sociedade, percebemos isso com a grande proporção de público que esses eventos têm tomado, antigamente eram frequentados apenas por integrante da comunidade, atualmente o público que prestigia tais eventos é bastante diversificado, onde a maioria das pessoas é simpatizante desse universo que chama bastante atenção por suas particularidades.

ABREVIATURA E SIGLAS NO GLOSSÁRIO BAJUBÁ DO BAIXO TOCANTINS

Referências gramaticais:

adv.: Advérbio

adj.: Adjetivo

s.f.: Substantivo Feminino

s.m.: Substantivo Masculino

v.i.: Verbo intransitivo

v.t.: Verbo transitivo

L.S.: Lexia Sintagmática

Sistemas de remissivas:

Cf.: Conferir

V.: Variante Terminológica

Ver.: Remete a uma definição de um termo principal

Sinais gráficos utilizados na transcrição grafemática das lexias:

(...) supressão de trechos do discurso do informante

() fala do pesquisador

<>lexia em análise (lexia-entrada)

[]inserção de elementos lexicais no discurso do informante

RELAÇÕES HOMOAFETIVAS

A

Apatá. s.f.: Ver. *Lésica*.

V.: Sandalinha.

B

Bissexual.s.m.: *Homoafetivo* que se relaciona sexualmente com pessoas do gênero masculino e feminino.

Cf.: Homoafetivo.

- (...) O <bissexual> é uma pessoa que gosta do homem e gosta da mulher (FL. IM. FC, 45)

G

Gay. 1. s.m.: Ver: *Homoafetivo*. 2. adj.: Diz para todas as particularidades da Cultura LGBT.

V.: Homoafetivo, Homossexual, Mona.

Nota: A lexia *Gay*, além de definir a relação de homoafetividade, engloba todas as características do universo LGBT.

- (...) agente fala assim: ai bi, essa roupa tá muito <gay>, não dá pra ir na praça com ela (...) e assim também: nossa! Esse teu quarto é muito <gay> parece a Parada Gay. (RA, AB, SI, 25)

Gay ativo. L.S. s.m.: *Homoafetivo* que, no ato sexual, introduz a *neca* no *edy* do *gaypassivo*.

Cf.: Edy, Homoafetivo, Neca, Gay passivo.

- (...) tem o <gay ativo> que não senta, ele só pega do edy do viado. (KK, IM. MC, 27)

Gay passivo. L.S. s.m.: *Homoafetivo* que, no ato sexual, é introduzido pela *neca* do *gay ativo*.

Cf.: Neca, Homoafetivo, Gay ativo.

- (...) o <gay passivo> é aquele que adora da o edy, na verdade ele só a o edy dele porque a mala não fica pronta. (KK, IM. MC, 27)

Gilete.s.m.: Expressão antiga para denominar *Bissexual*.

Cf.: Bissexual.

H

Heterossexual.s.m.: Indivíduo que se relaciona sexualmente com o gênero sexual oposto ao seu.

Homoafetivo. s.m.: *Homossexual* de gênero masculino/feminino que se relaciona com indivíduos do mesmo sexo e/ou com os dois gêneros.

V.: Gay, Homossexual, Mona.

Homossexualidade.s.f.: Condição de *homoafetivo* do indivíduo que se relaciona com pessoas do mesmo gênero.

Cf.: Homoafetivo.

Homossexual. s.m.: Ver.: *Homoafetivo*.

V.: Gay, Homoafetivo, Mona.

L

Lésbica. s.f.: *Homoafetivo* do sexo feminino que mantém relações sexuais com pessoas do mesmo gênero e mantém suas características femininas.

Cf.: Homoafetivo.

V.: Apatá, Sandalinha.

P

Panachê.adj.: Ver: *Versátil*.

V.: Versátil

Pan-sexual.s.m.: indivíduo que transa com tudo que se sentir atraído sexualmente.

- (...) o <pan-sexual> é aquele que transa com tudo, homem, mulher, cachorro, jumento, árvore, melancia, pedra, areia e até com a mão, ele sente prazer em tudo. (KK, IM. MC, 27)

Passivona. adj.: Pejorativo de *Gay passivo*.

Cf.: Gay passivo.

S

Sapatão. s.f.: *Homoafetivo* do sexo feminino que mantém relações sexuais com pessoas do mesmo gênero e possui características e aparências masculinas; pejorativo de *Lésbica*.

V.: Caminhoneira, Sapatona, Sapataria Paraibana, Sapa, Sapata, Quarenta e quatro.

Cf.: Homoafetivo, Lésbica.

Simpatizante.s.m.: *Heterossexual* que tem muitas amizades com *homoafetivos* e frequentam lugares destinados aos *homossexuais*.

Cf.: Heterossexual, Homoafetivo, Homossexual.

Nota: Os simpatizantes muitas vezes são confundidos com homossexuais por ter muitas amizades no meio LGBT e, em muitos casos, compartilham os trejeitos e ideias da cultura gay.

T

Transsexual.s.m.: Indivíduo que troca de sexo através de intervenção cirúrgica.

V.: Operada

Travesti.s.f.: *Homoafetivo* que veste roupas do sexo oposto no seu cotidiano e esconde sua genital.

V.: Minitrans, Montado.

Cf.: Homoafetivo.

Nota: O Travesti é o homossexual masculino que se veste e se comporta como mulher. Alguns travestis fazem implantes de silicone no peito e bunda para ter mais aparências femininas, porém ainda possuem o pênis. O travesti que passou por uma intervenção cirúrgica para retirada de pênis passa a ser denominado de Transsexual.

V

Versátil. s.m.: *Homoafetivo* que, no ato sexual, exerce a função de *Gay ativo* e *Gay passivo*.

V.: Panachê.

Cf.: Homoafetivo, Gay ativo, Gay passivo

TIPOS DE HOMOAFETIVOS

A

Afeminado.adj.: *Homoafetivo* que possui características femininas.

Cf.: Homoafetivo

B

Baitola.adj.: Ver: Viado.

V.: Biba, Viado, Fruta, Boiola.

Barbie. adj.: *homoafetivo* musculoso.

Cf.: Homoafetivo

Bi.s.f.: Abreviação de *Bicha*

Cf.: Bicha.

Nota: Usado normalmente como forma carinhosa e demonstração de afinidade.

Biba.adj.: Ver: Viado.

V.: Baitola, Viado, Fruta, Boiola.

Bicha. s.f.: Ver.: *Rasgado*.

V.: Rasgado

Bicha boy.L.S. adj.: *Homoafetivo* que possui características masculinas.

Cf.: Homoafetivo

Bicha doida.adj.: *Homoafetivo* que possui características de quem se comporta de modo insano.

Cf.: Homoafetivo.

Bicha imunda. L.S. adj.: *Homoafetivo* masculino negligente com sua higiene pessoal.
Cf.: Homoafetivo

Bicha novinha.L.S.adj.: *Homoafetivomasculino*que possui características femininas e é assumido com pouca idade.
Cf.: Homoafetivo

Bicha pão com ovo.L.S. adj.: Pejorativo de *Bicha, Homossexual* pobre economicamente e culturalmente.
Cf.: Bicha, Homossexual.

Bicha poc-poc. L.S. adj.: Ver: *Bicha pão com ovo.*
V.: Bicha pão com ovo.

Bichinha. s.f.: Diminutivo de *Bicha.*
Cf.: Bicha.

Boiola.adj.: Ver: Viado.
V.: Biba, Viado, Fruta, Baitola.

C

Caminheira. adj.: Ver. *Sapatão*
V.: Sapatão, Sapatona, Sapataria Paraibana, Sapa, Sapata, Quarenta e quatro.

D

Dez pras quarto.L.S. adj.: Ver: *Bicha doida.*
V.: Bicha doida.

Drag Queen.L.S. s.f: Indivíduo que *monta-separa* realização de espetáculos usando maquiagens extravagantes e performances bem expressivas.
Cf.: Montar.

Nota: Dragqueens são personagens criados por artistas performáticos que se travestem, fantasiando-se cômica ou exageradamente com o intuito profissional e artístico. Geralmente, apresentam-se em boates e eventosLGBT. Dragqueens podem ter qualquer gênero e orientação sexual, e ser Dragqueen não implica dizer que o indivíduo é homossexual, bissexual ou heterossexual.

E

Encubado. adj.: individuo do sexo masculino que não assume a sua *homossexualidade* perante a sociedade.

Cf.: Homossexualidade.

Erustido.adj.: *Homoafetivo* que não assume sua sexualidade pra si, indeciso sobre sua *homossexualidade*.

Cf.: Homossexualidade.

F

Fruta.adj.: Ver: Viado.

V.: Biba, Viado, Baitola, Boiola.

Frutinha.adj.: Diminutivo de *Fruta*.

Cf.: Fruta.

M

Mapozada.adj.: *Homoafetivo* que possui características muito femininas.

Cf.: Homoafetivo.

Machuda.adj.: *Homoafetivo* que possui características muito masculinas.

V.: Ocozada.

Cf.: Homoafetivo

Mona.s.f.: Ver: *Gay*

V: Gay, Homoafetivo, Homossexual.

- (...) a <mona>acaisse quer da aelza no corre-corre do ocó. (TRV, IM, MC 27)

Montado. adj.: Ver: *Travesti*.

V.: Travesti, Minitras.

- (...) <montado> é quem vive 24 horas vestida de mulher. (GAY, IM, FC, 45)

Minitrans.adj.: Ver: *Travesti*.

V.: Travesti, Montado.

O

Ocozada.adj.: Ver: *Machuda*.

V.: Machuda.

Operada.s.f.: Ver: *Transsexual*.

V.: Transsexual.

P

Pintosa. adj.: Indivíduo que *dá pinta*.

Cf.: *Dá pinta*.

Q

Quarenta e quatro. L.S. adj.: Ver. *Sapatão*.

V.: Caminhoneira, Sapatona, Sapataria Paraibana, Sapa, Sapata, Sapatão.

R

Rasgado. 1. adj.: *Homoafetivo* exagerado ou excessivo nas suas atitudes sociais.

Cf.: *Homoafetivo*.

S

Sapatona. adj.: Ver: *Sapatão*.

V.: Caminhoneira, Sapatão, Sapataria Paraibana, Sapa, Sapata, Quarenta e quatro.

- (...) esse nome <sapatona> é muito vulgar é antigo (FL, IM, FC, 45)

Sandalinha. adj.: Ver.: *Lésbica*.

V.: Apatá, Lésbica.

Sapa. adj.: Ver: *Satapão*.

V.: Caminhoneira, Sapatona, Sapataria Paraibana, Sapatão, Sapata, Quarenta e quatro.

Sapata. adj.: Ver: *Sapatão*.

V.: Caminhoneira, Sapatona, Sapataria Paraibana, Sapa, Sapatão, Quarenta e quatro.

Sapatinha. adj.: Forma carinhosa de *Lésbica*.

Cf.: Lésbica.

Sapataria Paraibana. L.S. adj.: Ver. *Sapatão*

V.: Caminhoneira, Sapatona, Sapatão, Sapa, Sapata, Quarenta e quatro.

- (...) ela não é lésbica, é a <sapataria paraibana> inteira. (GAY, AB, MC, 25)

Siliconizada. s.f.: *Travesti* que, por meio de intervenção cirúrgica, colocou silicone no peito ou na bunda para possuir características mais femininas. Não passou por cirurgia de mudança de sexo.

Cf.: Travesti.

T

Trans. s.f.: Abreviação de *Transsexual*.

Cf.: Transsexual.

Transformista. s.f.: *Se montade* mulher pra noites especiais, como por exemplo, para participar de evento.

Cf.: Montar-se.

Trucado.s.m.: Indivíduo que pratica do ato de *trucar*.

Cf.: Trucar.

U

Urso.adj.: *Homoafetivo* com excesso de peso e pêlos,

Cf.: Homoafetivo

- (...) um <urso> é aquela bicha gorda e toda peluda. (TRF, AB, SI, 25)

V

Viado.s.m.: Expressão vulgar usada para denominar *homossexual* do sexo masculino.

V.: Biba, Baitola, Fruta, Boiola.

Cf.: Homossexual.

EVENTOS DA COMUNIDADE LGBT DO BAIXO TOCANTINS

B

Baile da primavera. L.S. s.m.: Evento miriense no qual elege a *candidata* que fizer o melhor desfile com trajes temático da região, vestido de gala e trajes de banho.

Cf.: Candidata

Nota: Este evento acontece sempre no terceiro final de semana do mês de outubro e vai celebrar o início da primavera.

Baile Gala Gay. ST. s.m.: Evento Abaetetubense com características carnavalescas com o intuito de elege a *Candidata* com melhor performance e melhor traje carnavalesco.

Cf.: Candidata.



Foto: Thaysa Maués

C

Candidata. s.f.: *Homoafetivo* que participa dos eventos destinados à comunidade LGBT concorrendo a algum título.

Cf.: Homoafetivo.

Candidata dizada. adj.: Participante de concurso desorientado.

V.: Cãoditada.

Cf.: Dizado.

- (...) sempre tem uma candidata que não sabe de nada das coisas, é aquela que não sabe dançar direito, aquela que tem uma fantasia perereca (...) essa que é a <candidata dizada>. (GAY, AB, MC, 25)

Cãoditada. s.f.: Ver: *Candidatadizada*.

V.: Candidata dizada.

D

Dagaticadaga. s.m.: Evento Abaetetubense que elege a *Musa Dagaticadaga*.

Cf.: Musa Dagaticadaga.

Nota: O Dagaticadaga antecede o carnaval, é um evento público e as *Candidatas* tem que se fantasiar de rainha de bateria de escola de samba e dançar ao som da bateria ao ritmo Dagaticadaga. A melhor candidata escolhida pelos jurados é eleita a Musa Dagaticadaga. O evento é produzido e organizado por Adriano Crocoká e não tem vínculos institucionais, o mesmo acontece com a ajuda de patrocinadores.



Foto: Junior Almada

Drag da parada. L.S.s.m: É eleita durante a *Semana da Diversidade* a *candidata* que fizer a melhor performance de dublagem, melhor maquiagem e traje.

Nota: O Drag da Parada acontece apenas em Igarapé-Miri e é realizado um dia antes da Parada Gay de Igarapé-Miri. A candidata eleita desfila no trio no dia da parada gay de Igarapé-Miri.

F

Fantasia perereca. L.S. s.f.: Traje sem brilho, sem glamour.

V.: Quaquaquá.

Futebol das Lésbicas. S.T.s.m: Modalidade esportiva dos *Jogos LGBT's de Igarapé-Miri* que faz parte da programação da *Parada Gay de Igarapé-Miri* no qual apenas *Lésbicas* jogam a modalidade futsal.

Cf.: Jogos LGBT's de Igarapé-Miri, Parada Gay de Igarapé-Miri, Lésbicas.

Nota: Acontece apenas em Igarapé-Miri.

Futgay. s.m.: Modalidade esportiva dos *Jogos LGBT's* que faz parte da programação da *Parada Gay de Abaetetuba* no qual joga-se futsal.

Cf.: Jogos LGBT's, Parada Gay de Abaetetuba.

G

Garota Carro do Lixo.L.S. s.m.: Evento Abaetetubense no qual é eleita a Garota Carro do Lixo.

Nota: O Garota Carro do Lixo acontece na Praia de Beja do município de Abaetetuba – Pará. Geralmente no ultimo fim de semana do mês de Julho. As candidatas fantasiam-se com o lixo deixado na praia pelos veraneios. Vence a candidata com a fantasia e performance mais esdrúxula.



Foto: Adriano Crocroká

Gaymada. s.f.: Modalidade esportiva dos *Jogos LGBT's* que faz parte da programação da *Parada Gay de Abaetetuba* no qual se pratica a queimada.

Cf.: Jogos LGBT's, Parada Gay de Abaetetuba.

GDA.s.m.: Grupo Diversidade de Abaetetuba.

Nota: O *Grupo de Diversidade de Abaetetuba – GDA* é o órgão que organiza os eventos destinados a comunidade LGBT do Município de Abaetetuba, tais como: *Semana da diversidade, Parada Gay de Abaetetuba, Jogos LGBT* e ações sociais.

GHI. s.m.: Grupo de Homossexuais de Igarapé-Miri.

Nota: O *Grupo de Homossexuais de Igarapé-Miri – GHI* é o órgão que organiza os eventos destinados a comunidade LGBT do Município de Igarapé-Miri, tais como: *Semana da diversidade, Parada Gay de Igarapé-Miri, Mostra de Filme LGBT* e ações sociais.

H

Handgay. s.m.: Modalidade esportiva dos *Jogos LGBT's* que faz parte da programação da *Parada Gay de Abaetetuba* no qual joga-se handebol.

Cf.: Jogos LGBT's, Parada Gay de Abaetetuba.

J

Jogos LGBT's. L.S. s.m.: Evento esportivo Abaetetubense destinado à comunidade LGBT de Abaetetuba que faz parte da programação da *Parada Gay de Abaetetuba*.

Cf.: Parada Gay de Abaetetuba.

M

Miss Abaetetuba Gay.L.S.s.m.: Evento social que elege o *Homoafetivo* mais belo no traje de gala.



Foto: Rayanne Maués

Miss Caipira Gay. ST. s.m: Concurso junino em que se elege a Miss Caipira Gay.

Nota: O Miss Caipira Gay é um concurso realizado durante a Quadra Junina do município de Abaetetuba e Igarapé-Miri, do qual só participam candidatas gays usando trajes juninos. No caso do município de Igarapé-Miripode-se usar o traje de miss caipira tradicional ou traje de Miss Caipira Moderna. As candidatas só são de origem do município no qual o evento se realiza.



Foto: Adriano Crocoká

Miss Igarapé-Miri Gay.L.S. s.m.: Evento social que elege o *Homoafetivo* mais belo no traje de gala.

Miss Verão Gay.L.S. s.m: Concurso de verão em que se elege a Miss Verão Gay.

Nota: O Miss Verão Gay é um concurso realizado durante o Beja Verão do município de Abaetetuba – PA do qual só participam candidatas gays usando trajes de banho.



Mostra de Filme LGBT.L.S. s.m.: Evento que exhibe um filme com temática da cultura gay.

Nota: A Mostra de Filme LGBT é um evento que acontece no município de Igarapé-Miri durante a Semana da Diversidade e é aberta ao público em geral. Os filmes apresentam temas que envolvem as relações homoafetivas no que diz respeito à família e ao amor entre pessoas do mesmo sexo.

Musa da Parada. L.S. s.m.:Concurso gay que antecede a *Parada Gay de Abaetetuba* para eleger a Musa da Parada.

Nota: A candidata à Musa da Parada desfila com trajes de gala. A vencedora desfila no trio da Parada Gay de Abaetetuba.



Foto: Artur Vasconcelos

Musa Dagaticadaga. L.S.s.f.: Eleita durante o *Dagaticadaga* por fazer a melhor performance como rainha de bateria ao *ritmo do Dagaticadaga*.

Cf.: *Dagaticadaga*, Ritmo *Dagaticadaga*.



Foto: Junior Almada

Musa do Re x Pa. L.S.s.f.: Concurso de beleza que elege a Musa do Re x Pa realizado durante o *Re x Pa*.

Cf.: Re x Pa.

Nota: As candidatas ao Musa do Re x Pa tem que desfilar usando as cores e uniforme dos times Remo e Paysandu, vence a candidata que tiver o melhor desfile

P

Parada Gay de Abaetetuba. L.S. s.f.: Evento no qual é reivindicado os direitos das pessoas Homoafetivas.

Foto: Artur Vasconcelos



Parada Gay de Igarapé-Miri. L.S. s.f.: Evento no qual é reivindicado os direitos das pessoas Homoafetivas.

Peitar o concurso. L.S. v.t.: Participar do concurso

- (...) esse ano eu estou querendo <peitar o concurso>Dagaticadaga. (GAY, _____)

R

Rainha das Rainhas Gays. L.S. s.f.: Eleita durante o *Baile Gala Gay*.

Cf.: Baile Gala Gay



Foto: Junior Almada

Re x Pa. L.S.s.m.:Evento esportivo Gay com as mesmas modalidades dos *Jogos LGBT's*com apenas dois times, um representando o Clube de Regatas do Remo e outro o Paysandu Esporte Clube.

Ritmo Dagaticadaga.L.S. s.m.: Música tocada durante a apresentação das *candidatas* ao título de *Musa Dagaticadaga* durante o *Dagaticadaga*.

Cf.: Candidata, Musa Dagaticadaga, Dagaticadaga.

S

Semana da Diversidade. L.S.s.f.: Semana que antecede a *Parada Gay De Igarapé-Miri*.

Cf.:Parada Gay De Igarapé-Miri.

Nota: Com encerramento sempre no dia 27 de julho é escolhida uma comunidade carente do município para a ação comunitária como: emissão de documentos, dentistas, clínico geral, pediatra, palestras sobre DST's. No ano de 2017, o evento fará 10 anos.

T

Traje Qua-qua-quá. s.f.: Ver.: *Fantasia perereca*.

V.: Fantasia Perereca.

Traje rico. L.S. s.m.: Fantasia extravagante elaborada com toda a pompa, cheia de brilho, pedrarias e plumas.



Foto: Nill Christopher

V

Vôleigay. s.m.: Modalidade esportiva dos *Jogos LGBT's* que faz parte da programação da *Parada Gay de Abaetetuba* no qual se pratica o vôlei.

Cf.: Jogos LGBT's, Parada Gay de Abaetetuba.

PARTES DO CORPO

A

Aucânia. s.f.: Ver. *Neca*.

V.: *Neca*, *Ocânha*, *Ocâni*, *Mala*.

B

Bibita.s.m.: *NecaMatí.*

Cf.: Neca, Matí

Biriba. s.f.: Boca.

V.: Idaca.

C

Cicinha.s.f.: Pé feio; pé esquisito.

- (...) quando uma bicha tem um pé muito feio, igual da Cicinha, a gente fala: -
Cora a <cicinha>dela (adriano)

Nota: Cicinha, é um homoafetivo do município de Abaetetuba que, segundo os informantes, tem um pé muito feio e esquisito. Essa qualidade é atribuída a todas as pessoas que também tem um pé feio/esquisito segundo o julgamento do observador.

Cláudia. s.f.: Orgasmo, o mais alto ponto da excitação sexual, Clímax do Prazer.

V.: PiuPiu

D

Dézi. s.f.: Bunda.

E

Edy. s.m.: Ânus.

F

Face. s.f.: Rosto.

Filha.s.f.: Ver.: *Picumã.*

V.: Picumã.

Francesa.s.f.: Unha.

I

Idaca. s.f.: Ver:*Biriba*.

V.:Biriba.

L

Lai. s.f.: Abreviatura de*Laiane*.

V.: Laiaf, Laiala, Laiane, Laiara.

Cf.:Laiane.

Laiaf. s.f.: Ver. *Laiane* .

V.: Laiala, Laiane, Laiara.

Laiala. s.f.: Ver. *Laiane* .

V.: Laiaf, Laiane, Laiara.

Laiane. s.f.: Órgão genital feminino.

V.: Laiaf, Laiala, Laiara.

Laiara. s.f.: Ver. *Laiane*.

V.: Laiaf, Laiala, Laiane.

M

Mala.s.f.: Ver: *Neca*.

V.: Aucânia, Ocânha, Ocâni, Neca.

Mala pronta. L.S. s.f.: Pênis ereto.

N

Neca. s.m.: Orgão genital masculino, pênis.

V.: Aucânia, Ocânha, Ocâni, Mala.

Necão.adj.: *NecaOdara*.

Cf.: Neca, Odara.

Nena.s.f.: Fezes.

Nenar. v.i.: Defecar.

V.: Checar

O

Ocânha.s.f.: Ver. *Neca*

V.: Aucânia, Ocâni, Neca, Mala.

Ocâni.s.f.: Ver. *Neca*

V.: Aucânia, Ocânha, Neca, Mala.

Ojum. s.m.: Olho.

Omír.s.m.: Urina, Xixi.

Ori. s.m.: abreviatura de *Orixá*.

Cf.: Orixá.

Orixá. s.m.: Cabeça.

P

Patrícia.s.f.: Ver.: *Venta*.

V.: Venta.

Petí. s.m.: Peito.

Peti fum-fum. L.S. s.m.: Soltar gases, peidar.

Pico.s.m.: Abreviação de *picumã*.

Cf.: Picumã.

Picumã.s.m.: Cabelo.

V.: Filha.

Piu-Piu. L.S.s.m.: Ver: *Cláudia*.

V.: Cláudia

Pisante. s.m.: Pé.

Q

Queijo.s.m.: Pênis sujo e fedorento.

V.: Queijinho, Requeijão.

Queijinho.s.m.: Ver: *Queijo*

V.: Queijo, Requeijão.

Quiquita. s.f.: Dente.

R

Requeijão.s.m.: Ver:*Queijo*.

V.: Queijo, Queijinho.

V

Venta. s.f.: Barriga.

V.: Patrícia.

LEXIAS DIVERSAS

A

Abafa.v.t: Não quer que o assunto seja levado adiante, disfarçar.

Acáissime. adv.: Condição de estar perto.

V.: Acaisse

Acaisse.adv.: Abrevatura de *Acáissime*.

Cf.: Acáissime

Ajeum.s.m: Comida.

Akué. s.m.: Dinheiro.

V.: Arô.

Aláissime. adv.: Condição de estar longe.

V.: Alaisse.

Alaisse.adv.: Abreviatura de *Aláissime*

Cf.: Aláissime

Alice. adj.: Indivíduo eu vive criando um mundo fantasioso.

- (...) aquenda a gay, ela é muito <Alice> (Fl. Ab, 24, MC).

Atraque. s.m.: Desordem, tumulto.

Aquendar. v.t.: Prestar atenção.

Arrasar. v.i.: Fazer algo bem feito.

V.: Tombar

- (...) a candidata <arrasou> no traje dela

Arrasar-se.v.t.: Ofender o próximo

- (...) as gays ficam <se arrasando>, quase se batendo.

Arrombadar. v.t.: Estado do gay *passivo* após ato sexual.

Cf.: Gay passivo.

- (...) ontem a noite o boy <arrombou> a trans.

Arô.s.m.: Ver: *Akué*

V.: *Akué*

B

Babado.adj.: Qualidade de ser bacana.

V.: Babadeiro, Bafon, Bocas.

Babadeiro.adj.: Ver: *Babado*.

Cf.: Babado, Bafon, Bocas.

Bafon. adj.: Ver.: *Babado*.

V.: Babado, Babadeiro, Bocas.

Baixar a micaéucimi. L.S v.t.: Intenção de roubar.

Batida.s.f.: Aparência de *homoafetivo*.

Cf.: Homoafetivo.

- (...) aquele bofinho tem uma <batida> que me deixa com dúvida [sobre a sexualidade]

Barroca.s.f.: Indivíduo idoso do sexo feminino.

V.: Croca.

Barroco.s.m.: Indivíduo idoso do sexo masculino.

V.: Croco.

Bem.adj.: Usa-se quando o *homoafetivo* sente interesse sexual por alguém.

V.: Beincime.

Cf.: Homoafetivo.

- (...) cora, o boy é <bem>, da pra fazer.

Beincime. adj.: Ver.: *Bem*.

V.: Bem.

- (...) o boy alaisse é <beincime>, já quero fazer.

Beijo grego.L.S.: Ver: *Cunete*.

V.: Cunete

Biribar.v.t.: Beijar

Bleufado. adj.: Ver. *Dizado*.

V.: Dizado.

Boca do concurso. L.S. adv.: Equivalente à estar em cima da hora ou a estar chegando a hora de alguma atividade.

- (...) a bicha chegou na <boca do concurso> pra arrumar o pico pra ir pra festa. (inf.)

Bocas. adj.: Ver: *Babado*.

V.: Babado, Babadeiro, Bafon.

Bofe. s.m.: Indivíduo jovem do sexo masculino.

Bofe magia. L.S. s.m.: Indivíduo jovem do sexo masculino de boa aparência.

Cf.: Beincime.

Bofinho.s.m.: Indivíduo menor de idade do sexo masculino de boa aparência.

Bola-gato.L.S.: Ver: *Gravar*

V.: Gravar.

- (...) nunca reclamaram do meu <bola-gato>, os boys adoram

Nota: Bola-gato é a tradução do inglês das duas palavras, no qual *Bola=bolleGato=cat*. A junção dessas palavras em inglês forma *BollCat*, que, fonologicamente é parecido com *boquete* em português, que significa prática de sexo oral.

Boneca.s.f.:HIV

C

Caçassão. s.f.: Ato de *Caçar*.

Cf.: *Caçar*.

Caçar. v.t.: Ir atrás do *bofe* para *sentar*.

Cf.: *Bofe, sentar*.

Camelo. s.m.: Motocicleta.

Catarinar. v.t.: Ver: *Corear*.

V.: *Corear*.

- (...) ela fica <catarinando> (...) sabe aquela pessoa que vive querendo saber de tudo

Chaine. s.m.: Cigarro.

V.: *Ochanã*.

Checar.v.i.: Ver: *Nenar*.

V.: *Nenar*

Chuca. s.f.: Limpeza anal antes do ato sexual.

- (...) tem que fazer a <chuca> pra não passar cheque (K1, IM, 29)

Chuchu.s.m.: Barba mal feita.

- (...) cora o <chuchu> dela, tá uó.

Close. s.m.: Passeio.

- (...) mona, bora dá um <close>, o <close> é dar um volta, sair. (K1, IM. 29)

Colar o velcro. L.S. v.t: Ato sexual entre *Lésbicas*.

Cf.: *Lésbicas*.

- (...) as sandalinhas <colam o velcro> direto.

Colocado.adj.: Bêbado, pessoa alterada por conta de bebida alcoólica.

- (...) a gay vai festa e chega colocado aqui em casa, no outro dia ela amanhece laricada.

Corar. v.i.: olhar.

Coreto.adj.: Ver.: *Japá dos mares*.

V.: Japá dos mares, Putirrara, Outdoor da Mara.

- (...) quando a gente vê uma pessoa muito grande ou muito larga, uma pessoa gorda, a gente fala: lá vai o <coreto>passando na rua.

Nota: Expressão utilizada apenas no município de Abaetetuba e que faz referência ao coreto que fica na praça da igreja matriz do município, a Praça de Nossa Senhora da Conceição.

Corear.v.t.: Indivíduo quer saber, que sentecuriosidade.

- (...) Ela quer ficar <coreando> o que a gente tá falando.

Corre-corre. L.S.s.m.:Bicicleta.

Cotrear. v.t.: Ver.: *Sentar*.

V.: Viçar, Matar o ocó, Fazer, Fornicar, Sentar, Fazer coicoi, Matança.

Crôca. s.f.: Ver. *Barroca*.

V.: Barroca.

Crôco.s.m.: Ver.: *Barroco*.

V.: Barroco.

Cunete.s.m.: Sexo oral no *edy*.

Cf.: *Edy*

V.: Beijo grego.

D

Dá pinta.L.S. v.t.: Fazer expressões afeminadas propositalmente ou não.

Destruir. v.i.: Arrasar.

Desaquendar.v.i.: Deixar de lado, não se importar.

Dilmas.s.f.: Unidade de dinheiro equivalente ao real.

Dizado. adj: Desatento.

Dizada do orí. L.S. adj.: Doido da cabeça, perturbado.

Dizar. v.i: Sair, ir embora, fugir.

- (...) <diza> daqui, seu dizado.

Dizar a linha palosa.L.S. v.i.: Não contar, parar de falar.

Dundi.adj.: Qualidade de ser preto.

E

Elza. s.f.: Roubo.

V.: Elzimi

Elzimi.s.f.: Ver:*Elza*

V.: Elza.

Elzeiro.adj.: Indivíduo que pratica a *Elza*.

Cf.: Elza.

Erê. s.m.: Criança do sexo masculino.

Eréia. s.f.: Criança do sexo feminino.

Esmilinguir.v.t.: Mudar de assunto.

Espumosa. s.f.: Cerveja.

Estilo Drag. L.S. adj: características de *Drag Queen* empregada em outras situações.

Equê. s.m.: Mentira.

V.: Equê do Seu Dodô, Equê de Mayara.

Equê de Mayara. L.S.s.m.: Ver: *Equê*.

V.: Equê, Equê do Seu Dodô.

Equê o Seu Dodô. L.S.s.m.: Ver.:*Equê*.

V.: Equê, Equê de Mayara.

Nota: *Equê do Seu Dodô* faz referência a um antigo bloco de carnaval do município de Abaetetuba que continha o mesmo nome.

Equezeiro.adj.: Mentiroso.

F

Fazer.v.t.: Ver.: *Sentar*.

V.: Viçar, Matar o ocó, Cotrear, Fornicar, Sentar, Fazer coicoi, Matança.

Fazer a Egípcia.L.S.v.t.:Fingir que não está entendendo nada

V.: Fazer a doida, Fazer a lesada.

Fazer a doida. L.S. v.t.: Ver: *Fazer a Egípcia*.

V.: Fazer a Egípcia, Fazer a Lesada.

Fazer a Lesada. L.S. v.t.: Ver: *Fazer a Egípcia*.

V.: Fazer a Egípcia, Fazer a doida.

Fazer carão. L.S. v.t.: Pose.

Fazer Coi-coi. L.S. v.t.: Sentar.

V.: Fornicação, matança, sentar.

Fazer sabão. L.S. v.t.: Prática sexual entre *Lésbicas*.

Cf.: Lésbica.

Fazer truque.L.S. v.i.: Enganar

Fechetê.s.m.: Confusão

Ferveção. s.f.: Festa boa, coisa boa, agito.

Ficar na doida. L.S. v.t.: Topar qualquer aventura sem limite.

Filha.s.f.: Peruca

Fornicar.v.t.: Ver.: *Sentar*.

V.: Viçar, Matar o ocó, Cotrear, Fazer, Sentar, Fazer coicoi, Matança.

G

Go-goBoy. L.S. s.m.: Dançarino ou streaper de Boates Gay's.

Go-goGirl. L.S. s.f.: Dançarina ou streaper de Boates Gay's.

Guanto. s.m.: Preservativo

Gravar. v.t.: Chupar a *neca*, prática do sexo oral.

Cf.: Neca.

H

Haney. adj.: Tranquilo.

- (...) eu tava aqui bem <haney> alisando o picumã e abicha vem frescar comigo.

Horrores. adj.: Muito, demais, cheio.

V.: Pencas.

I

Ilê. s.f.: Casa.

J

Japá da terra. L.S. adj.:Indivíduo no peso ideal.

- (...) <japá da terra> é essa aqui [apontou para uma pessoa], não é gorda, não é magra, é igual a um lagarto, por isso é a <japa da terra>. (Fl, IM,)

Japá dos mares. L.S. adj.: Indivíduo acima do peso.

V.: Coreto, Putirrara, Outdoor da Mara.

- (...) quando uma pessoa é gorda se intitula <japá dos mares> porque é uma baleia, uma foca, uma orca (...) da água. (Fl, IM)

Japá dos prédios. L.S. adj.: Indivíduo que tem maior estatura.

Jogar o picumã.L.S. v.t: Virar a cabeça com intenção de desprezar alguém.

Jogar-se.v.t.: Ir fundo no assunto ou caso, divertir-se muito.

L

Lavar o boy. L.S. v.t.: *Dizar a nena na neca do boy.*

Cf.: Dizar, Nena, Neca, Boy.

- (...) a mona não fez a chuca por isso <lavou o boy>.

Laricado. adj.: Fome.

Lágrimas. s.f.: Unidade de moeda equivalente ao Real.

Ligue.s.m.: Ver: *Trim trim.*

V.: Trimtrim, Trim.

Linha. s.f.: Situação

Linha negra. L.S.s.f.: Ver:*Malaca.*

V.: Malaco, Malaca.

M

Mamar. v.t.:Falar mal de alguém.

Malaca. s.m.: Meliante, malandro.

V.: Linha negra, Malaco.

Malaco. s.f.: Ver: *Malaca.*

V.: Linha Negra, Malaca.

Maria Lúcia. L.S. s.f.: Comida mal feita.

Manger.v.t.: Comer.

Mapô. s.f.: Indivíduo do sexo feminino.

Matar o ocó. L.S.v.t.: Ver.:*Sentar.*

V.: Viçar, Fazer, Cotrear, Fornicar, Sentar, Fazer coicoi, Matança.

Matança. s.f.: Ver.: *Sentar.*

V.: Viçar, Matar o ocó, Cotrear, Fornicar, Sentar, Fazer coicoi, Fazer.

Matí. adj.: Qualidade de ser pequeno.

Montar-se. v.t.: Vestir.

- (...) a drag quem tem que <se montar> pra poder fazer o show dela.

O

Ocó.s.m.: Indivíduo do sexo masculino.

Ochanã. s.m.: Ver: *Chaine*.

V.: *Chaine*.

Odara. s.m.: Qualidade de ser grande.

Omi. s.m.: Água.

Otim. s.m.: Bebida alcoólica.

Otim doce. L.S. s.m.: Bebida com açúcar, podendo ser alcoólica ou não.

Otim fogo. L.S. s.m.: Bebida alcoólica muito forte.

Outdoor da Mara.L.S.adj: Ver: *Japá dos mares*.

V.: *Japá dos mares*, *Putirrara*.

- (...) se você é uma pessoa muito grande, a gente diz: - *Aquenda*, lá vai o <Outdoor da Mara>.

(Kl, IM, 29)

Nota: Expressão utilizada apenas no município de Igarapé-Miri e que faz referência a uma loja muito conhecida chamada “Loja da Mara” que um outdoor que fica em frente a loja.

Oxó. s.m.: Roupas.

- (...) *aquenda*, o <oxó> do *ocó tá uó!*

- (o que é <oxó>?)

- <oxó> é roupa. (Kl, IM, 29)

P

Pala.s.f.: Fala.

Panavueiro.s.m.: Muita gente.

Paquita.s.f.: Policial.

Passada.adj.: Chocada, impressionada.

Pencas. adj.: Ver: *Horrores*

V.: Horrores.

Piscar.v.t.: Excitar-se, estar sexualmente excitado.

- (...) ah mana, meu edy nem <pisca> mais por ele (ex-namorado).

Prima.s.f.: Alguém que não é bem quisto.

Passar cheque. L.S. v.t.: Deixar *nena* na *neca* do *gay ativo*.

Cf.: Nena, Neca, Gay Ativo.

Putá da Dadá. L.S. adj.: Mulheres rodadas

Nota: Expressão usada apenas no município de Igarapé-Miri.

Putirrara.adj.: Ver: *Japá dos mares*.

V.: Coreto, Japá dos mares, Outdoor da Mara.

R

Rato. s.m.: Peruca velha e feia.

Rasgar-se. v.t.: Se expor exageradamente.

Redevuar. s.m.: Festa

S

Sangue-sangue.L.S. s.m: Parente próximo.

Sentar. v.t.: Transar.

V.: Viçar, Matar o ocó, Cotrear, Fornicar, Fazer, Fazer coicoi, Matança.

Siririca.s.f.: Ato de masturbação feminina.

T

Teice. s.f.: Drogas.

Tese.s.f.: Conversar

Titia.s.f.: AIDS.

Tombar.v.i.: Ver: *Arrasar.*

V.: Arrasar.

Trim. s.m.: Ver: *Trimtrim*

V.: Trimtrim, Ligue.

Trim-trim.s.m.: Aparelho celular.

V.: Trim, Ligue.

Truar. v.t: Deixar o *Boy* com a *Mala pronta.*

Cf.: Boy, Mala pronta.

Trucar. v.t.: Ocultar a genital.

Trucagem.s.f.: Ver.: Ato de *Trucar.*

Cf.: Trucar.

Tupãna.s.f.: Prefeita.

Nota: Prefeita de Abaetetuba

U

Uó. adj.: Relativo a algo ruim.

V

Viçar. v.t.: Ver.: *Sentar*.

V.: Fazer, Matar o ocó, Cotrear, Fornicar, Sentar, Fazer coicoi, Matança.

Viçoso. adj.: Saliente.

Veneno.s.m.: Palavras ou atos malignos praticados por *Venenosas*

Cf.: Venenosa

Venenosa.adj.: Pessoa que fala mal de algo ou alguém, ou que faz intriga.